



I S P A B

Instituto Superior de Paços de Brandão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010



1. - ISPAB – INSTITUTO SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO

1.1. - Introdução

O presente relatório é elaborado para ser submetido à apreciação do Conselho de Administração e da Assembleia de Fundadores da Fundação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão (FEDESPAB), entidade instituidora do ISPAB e dar, assim, cumprimento ao artigo 28º, alínea c) dos estatutos desta Fundação e aos artigos 14º, alínea m), 15º, alínea c) e 32º, nº 2, alínea g) dos estatutos do ISPAB.

1.2. - Apresentação Institucional e Projeto Educativo, Científico e Cultural

O Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB) constitui um estabelecimento de ensino superior de natureza politécnica autorizado a funcionar pelo ministério da tutela através da Portaria n.º 1119/91, de 29 de Outubro, o que, de acordo com o artigo 12º do Dec. Lei n.º 271/89, de 19 de Agosto, determinou o reconhecimento da sua utilidade pública e a sua inclusão no sistema educativo português e, mais especificamente, na rede escolar de ensino superior.

Instituído em Setembro de 1990 pela Fundação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão (FEDESPAB), entidade sem fins lucrativos, o ISPAB desenvolve as suas atividades de ensino, formação e conhecimento científico nos domínios das ciências empresariais, designadamente gestão e contabilidade, da comunicação empresarial, mais especificamente marketing, publicidade e relações públicas, e da engenharia química.

Encontrando-se implantado numa região que apresenta uma grande densidade demográfica e um forte dinamismo empresarial e organizacional, registando um franco desenvolvimento e com um assinalável impacto na economia e na sociedade portuguesa, o ISPAB procura ministrar cursos que estejam especialmente orientados para o mercado de trabalho e procurem corresponder às carências laborais do tecido empresarial e organizacional envolvente.

O ISPAB iniciou a sua atividade no dia 15 de Outubro de 1990 com o funcionamento dos seguintes cursos superiores: Gestão e Contabilidade, Relações Internacionais, Línguas e Secretariado e Relações

Públicas e Publicidade. A estes cursos foi reconhecido o grau de Bacharelato pela Portaria nº 1119/91, de 29 de Outubro.

Pouco tempo depois (ano letivo de 1991/92), numa clara opção pelas tecnologias, surgia o curso de Engenharia Química Industrial, conferente, igualmente, do grau de bacharelato, autorizado a funcionar através da Portaria 1236/93, de 2 de Dezembro. Em 1993, o plano de estudos deste curso foi alterado através da Portaria nº 71/98, de 18 de Fevereiro.

A partir do ano letivo de 1993/94, o ISPAB passou a ministrar os cursos de Estudos Superiores Especializados (CESE's) em Gestão e Contabilidade e Relações Públicas e Internacionais, cuja autorização de funcionamento foi concedida através da Portaria nº 1236/93, de 2 de Dezembro.

Em consequência da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo que procedeu à extinção dos CESE's, o ISPAB reconvertiu os conjuntos Bacharelatos/CESE's em licenciaturas de natureza bi-etápica, pelo que, no ano letivo de 1998/99, o ISPAB passou a ministrar as licenciaturas em Gestão e Contabilidade, Relações Públicas e Publicidade, Gestão Internacional e Exportação e Assessoria de Direção. Estes cursos foram objeto de autorização genérica de funcionamento mediante a Portaria nº 457-A/98, de 29.07, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 680-A/98, de 31 de Agosto.

Posteriormente, os cursos bi-etápicas de licenciatura que tinham sido objeto de autorização genérica de funcionamento, foram objeto de regulamentação específica, com a aprovação dos respetivos planos de estudos – Portarias 992/2000, de 17.10, 993/2000, de 17.10, com as alterações introduzidas pela Portaria 1109/2000, de 27.11, 1003/2000, de 18.10, alterada pela Portaria 1122/2000, de 28.11 e 1007/2000, de 19.10, alterada pela Portaria 1121/2000, de 28.11.

Por escassez de alunos inscritos os cursos de licenciatura em Assessoria de Direção e em Gestão Internacional e Exportação não entraram em funcionamento dois anos letivos seguidos pelo que, nos termos da legislação aplicável, caducou a respetiva autorização de funcionamento.

Importará realçar que o ISPAB foi a primeira instituição portuguesa de ensino superior privado a ministrar o curso de Gestão e Contabilidade.

No subsector de ensino superior privado, o ISPAB foi igualmente o primeiro (e durante muitos anos o único) a ministrar o curso de bacharelato em Engenharia Química Industrial. Dada a importância dos cursos de natureza tecnológica, importa destacar o facto de o ISPAB possuir o curso de licenciatura em Engenharia Química (esta a sua nova denominação depois da adequação ao modelo de Bolonha). A existência deste curso de natureza tecnológica pura, pertencente a uma área pouco intervencionada pelas instituições de ensino superior, públicas e privadas, corresponde às necessidades reais da indústria da região de Entre-Douro-E-Vouga e satisfaz as exigências da política educativa.

Mais tarde (1993) voltou a ser pioneiro na criação do curso de Estudos Superiores Especializados em Relações Públicas e Internacionais.

Finalmente, em 1998, aquando da criação das licenciaturas bi-etápicas, o ISPAB foi a segunda instituição de ensino superior público e privado a ministrar o curso de Gestão Internacional e Exportação.

O ISPAB constituía-se, assim, como um estabelecimento de ensino superior que apresentava cursos inovadores e com planos curriculares próprios.

Se é verdade que o ISPAB apareceu para corresponder às necessidades da região e do país, atenuando a incapacidade do Estado em satisfazer a crescente procura do ensino superior, também é verdade que esta instituição de ensino superior nasceu com uma vocação inovadora que tem mantido e de que se pode orgulhar.

Constatando que o conhecimento é cada vez mais um processo dinâmico e ininterrupto, contínuo e permanente, carecendo de uma atualização constante, o ISPAB, como instituição de ensino superior, sentiu que tinha de desempenhar uma nova missão. Uma missão que se impunha cada vez face à cada vez maior relatividade do saber e que tem na sua base uma lógica de acompanhamento e atualização. Esta nova missão consiste em acompanhar os seus alunos e ex-alunos, oferecendo-lhes as possibilidades de aperfeiçoarem, atualizarem e renovarem os seus conhecimentos nas áreas das respetivas formações de base.

Assim com vista a dar cumprimento a esta nova missão, o ISPAB, em Fevereiro de 2001, iniciou um vasto programa de cursos de pós-graduação, extensão curricular, aperfeiçoamento e atualização.

Investiu também nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) de "Aplicações Informáticas de Gestão" e de "Organização e Planificação do Trabalho",

E passou a ministrar cursos de extensão curricular, formação contínua, especializada e profissional. Nesta área, o ISPAB disponibilizou um amplo programa de formação composto de 29 cursos desta natureza, preparou para exame candidatos ao exercício da profissão de Técnico Oficial de Contas e, em relação de parceria, ofereceu o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

Nesta área da formação contínua, especializada e profissional, o ISPAB tem promovido cada vez mais ações de formação que já abrangeram cerca de 30 áreas do saber, todas elas acreditadas pelas entidades competentes IQF (Instituto para a Qualidade na Formação), INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação) e DGERT (Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) e quase todas financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, cumprindo-se, deste modo, os seus estatutos de então, designadamente o Artigo 4.º, n.º1, g), publicados no Diário da Republica, II Série, n.º 104, de 31 de Maio de 2005.

Desde o início do seu funcionamento, ISPAB procurou também obter uma forte ligação à comunidade em que se insere, estabelecendo frequentemente protocolos de cooperação e intercâmbios com

entidades ou instituições (dando-se, assim, cumprimento ao previsto nos estatutos da Fundação e do ISPAB - artigo 4.º, n.º 1, j) e artigo 5º).

De facto, recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que levam à concretização de interfaces ensino/empresa, meio académico/comunidade envolvente, o ISPAB encontra-se fortemente integrado na comunidade envolvente, estabelecendo intercâmbios constantes com empresas, associações empresariais, autarquias, organizações culturais e recreativas, organismos de investigação e de desenvolvimento da região.

Em Dezembro de 2002, a entidade instituidora do ISPAB decidiu alargar o seu campo de intervenção de forma a adaptar-se às necessidades da região e do país, o que implicou uma alteração estatutária levada a efeito por escritura pública ocorrida em 12 de Dezembro de 2002.

O alargamento de objetivos da FEDESPAB implicou, naturalmente, o alargamento de objetivos e de atribuições dos estabelecimentos de ensino por si titulados.

É assim que em Maio de 2005, o ISPAB introduz alterações nos seus estatutos, aí consagrando um projeto educativo, científico e cultural mais vasto e adequado às necessidades que a região e o país apresentavam (e ainda apresentam).

Nestes estatutos, que foram objeto de publicação no Diário da República nº 104, II Série, Aviso nº 5513/2005, começou por definir os princípios orientadores da sua atividade e que ainda hoje conserva (artigo 3º), e consagrou os seus objetivos e atribuições (artigo 4º, nº 1) bem como as atividades adequadas e tendentes à prossecução desses objetivos (artigo 4º, nºs 2, 3, 4 e 5).

Em Abril, Maio e Junho de 2008, o ISPAB procedeu à revisão destes estatutos de modo a conformá-los com o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) introduzido pela Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, e, dentro do prazo previsto no nº 1 do artigo 172º desta Lei, submeteu a aprovação e registo do ministério da tutela essa adequação.

Por Despacho do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior datado de 21 de Agosto de 2008, os novos estatutos do ISPAB que resultaram desta adequação foram aprovados e registados com base no parecer de uma comissão de especialistas que os analisou, tendo sido objeto de publicação no Diário da República, 2ª Série, nº 231, de 27 de Novembro – Despacho nº 30829/2008.

Importa referir que o ISPAB integrou, com mais quatro outras instituições, o primeiro grupo de instituições de ensino superior privado (de entre um total de 108, universitárias e politécnicas) que viram aprovada e registada a adequação dos seus estatutos ao RJIES.

De acordo com os seus novos estatutos, *"O ISPAB, no respeito pela legalidade democrática e na observância dos direitos e liberdades fundamentais, outorga o primado ao saber, à investigação, à inovação e à cultura, numa perspetiva de respeito, promoção e desenvolvimento integral da pessoa*

humana e orienta-se pelos princípios da solidariedade e liberdade académicas, da pluralidade e livre expressão de ideias e opiniões, do direito à informação e da gestão pedagógica participada” (cfr. Artigo 3º).

Nos termos do artigo 4º, nº 1,

"O ISPAB, enquanto centro de criação, transmissão, crítica e difusão da ciência, cultura e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e da inovação, tem como objetivos primordiais:

- Promover e desenvolver a formação humana, cultural, científica e técnica;*
- Educar para a vida cívica e para a vida ativa no respeito pela ética e pelos direitos humanos;*
- Estimular a criação e a difusão cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito científico;*
- Incentivar a educação ao longo da vida de modo a permitir a aprendizagem permanente;*
- Assegurar a diversificação da formação técnica e profissional;*
- Promover a divulgação dos conhecimentos culturais que constituem o património da humanidade com vista a favorecer o entendimento do homem e do meio em que vive;*
- Incentivar a pesquisa, a investigação científica aplicada, o desenvolvimento experimental e a inovação tecnológica;*
- Fomentar a interação com a comunidade envolvente, numa perspetiva de valorização recíproca;*
- Promover ou cooperar em ações de defesa ambiental;*
- Contribuir, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial os países de língua oficial portuguesa e os países europeus;*
- Contribuir para o desenvolvimento do país, particularmente da região em que se insere.”.*

Para a prossecução destes objetivos, compete em especial ao ISPAB:

- Promover e desenvolver a formação de nível superior politécnica com vista ao exercício de atividades profissionais;*
- Ministrando o ensino superior e conceder os graus académicos nos termos que lhe estão ou venham a estar autorizados pelo ministério que tutela o ensino superior;*
- Ministrando cursos pós-secundários, de formação pós-graduada ou de especialização, não conferentes de grau académico mas creditáveis com diplomas e ou certificados;*

- Realizar ações de formação profissional, de aperfeiçoamento ou de atualização de conhecimentos;
- Organizar conferências, colóquios, seminários, palestras, debates, congressos, jornadas e outras atividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural quer de natureza científica, técnica ou pedagógica;
- Promover ações destinadas a desenvolver a investigação científica aplicada e o desenvolvimento experimental no âmbito das suas áreas de atividade e noutras julgadas de interesse;
- Organizar e desenvolver ações de prestação de serviços às empresas e à comunidade no âmbito dos domínios científicos e técnicos ministrados e numa perspetiva de valorização recíproca;
- Promover a edição de publicações que considere necessárias à realização das suas atribuições e à divulgação dos resultados das suas investigações e estudos;
- Organizar ou cooperar em atividades de extensão educativa, cultural e técnica;
- Promover e dinamizar contactos a nível pedagógico, técnico, científico e cultural com instituições similares nacionais e internacionais;
- Colaborar com entidades públicas ou privadas, designadamente no âmbito do desenvolvimento regional. (cfr. nº 2 do artigo 4º)

"O ISPAB assegurará, na sua atividade, as condições necessárias a uma adequada inovação pedagógica, científica e tecnológica". (cfr. nº 4 do artigo 4º).

Segundo o nº 5 do artigo 4º, "O ISPAB deverá estimular o envolvimento de todos os corpos escolares, docente, discente, técnico, administrativo e auxiliar nas suas atividades".

No âmbito da sua responsabilidade social, "o ISPAB criará condições apropriadas para que os seus estudantes desenvolvam simultaneamente uma atividade profissional e apoiará e promoverá as ações que permitam uma eficaz inserção dos seus diplomados no mundo do trabalho"(cfr. Artigo 5º).

Quanto à integração sociocultural, "O ISPAB deve inserir-se efetivamente na realidade sociocultural da região, servindo e promovendo a comunidade envolvente"(cfr. artigo 6º).

O projeto educativo do ISPAB consagra uma "cultura institucional" própria.

Embora o termo "cultura institucional" seja plurisignificante, nele cabendo uma multiplicidade de concepções, entendemos que a cultura institucional do ISPAB traduz-se por alguns princípios e práticas já enraizados e consolidados na sua comunidade escolar e na prática pedagógica seguida desde a sua criação:

- Ação orientada com vista à formação global e integrada dos alunos enquanto pessoas.
- Disponibilidade dos docentes no acompanhamento constante dos alunos, através dum diálogo aberto, concertado e atento, na tentativa de apoiar e resolver problemas de aprendizagem e pessoais.
- Rigor e exigência na abordagem curricular.
- Valorização constante e plena dos estudantes.
- Valorização dos comportamentos e atitudes que assentem nos valores da responsabilidade, do rigor, do sentido de serviço, da solidariedade, do respeito mútuo, do trabalho em equipa, da flexibilidade e da ética.
- Valorização da cultura, da criatividade e da inovação individual e institucional. O ISPAB estimula a formação cultural e o desenvolvimento do espírito inovador, da curiosidade científica, do pensamento reflexivo e da análise crítica em toda a comunidade escolar, condições essenciais ao exercício de atividades profissionais com sucesso, num contexto económico e empresarial altamente competitivo.
- Envolvimento e dinâmica da comunidade escolar no desempenho e concretização dos planos de atividades.

Consciente de que a missão de formar para uma cidadania responsável não pode ser cumprida na sua plenitude enquanto as instituições educativas não fomentarem formas de envolvimento ativo dos seus alunos na vida da instituição de modo a exercerem em concreto as responsabilidades que lhe são transmitidas. Desde a sua fundação, os alunos têm participado ativamente na promoção de iniciativas e no desenvolvimento das suas diversas atividades, assumindo, assim, um papel decisivo na orientação dos destinos da instituição.

Neste sentido, o paradigma da aprendizagem corresponde a uma nova atitude pedagógica, que encara os estudantes como participantes ativos nos processos educativos, e não apenas como consumidores passivos de ensino.

- Proximidade entre alunos, docentes e demais colaboradores. A dimensão da instituição permite que se construa uma relação próxima e respeitadora entre estudantes, docentes e funcionários, marcada por uma verdadeira e sincera amizade. Merece destaque o ambiente familiar que caracteriza esta instituição.
- O ensino eficaz pressupõe um clima de atenções e respeitabilidade, pelo que a Escola deverá ser encarada como um espaço que oferece aos seus alunos um sentido de pertença, de reconhecimento e respeitabilidade, em que os estudantes devem ser estimados e valorizados.
- Bom ambiente de trabalho, onde o respeito, a partilha, a integração servem o lema *Sentir-se bem no nosso Instituto*”.

Respeita, ainda, os seguintes princípios básicos, na preocupação de prestar um serviço de qualidade aos seus estudantes:

- **Princípio da orientação estratégica**, visando a satisfação de necessidades sociais, procurando adotar uma dinâmica global orientada por uma gestão estratégica e visando a melhor satisfação possível dos seus estudantes.
- **Princípio da diversificação da formação técnica, científica e profissional.**
- **Princípio da exigência qualitativa**, na organização de todos os cursos e atividades.
- **Princípio da articulação sequencial**, tendo em vista possibilitar uma progressão e valorização crescente dos diplomados, através de cursos adequados e vocacionados para uma formação contínua.
- **Princípio da dinâmica curricular**, visando a atualização e adaptação sempre que necessário, dos planos de estudo, às mutações sociais, económicas e empresariais.

- **Princípio da formação contínua**, que se traduz na oferta de soluções de formação para os ex-diplomados, por sua iniciativa própria, ou em apoio a iniciativas de outras entidades ou instituições, ou ainda como satisfação de encomendas de “formação à medida”.

O ISPAB assume como valores fundamentais a equidade, a integridade, a responsabilidade, a competência, a qualidade e excelência, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo, o pluralismo, a amizade, o humanismo, a solidariedade, a partilha, a união e a coesão.

O ISPAB procura incutir nos seus diplomados um elevado sentido de modernidade, de ação criativa, e incentiva ao permanente esforço de pesquisa e de atualização contínua no exercício das suas atividades profissionais.

Para a prossecução da sua função de ministrar ensino superior de natureza profissionalizante, atende particularmente às seguintes preocupações:

- Organização curricular orientada para a preparação do exercício de atividades profissionais de que o mercado de trabalho está carenciado, e vocacionada para promover o desenvolvimento do país, sobretudo da região de Aveiro Norte, atentos os desafios da sociedade de informação;
- Constituição de um corpo docente em que, a par de docentes de carreira académica, coexistam em equilibrada proporção, outros docentes que (também) se distingam, sobretudo, pelo seu currículo profissional e competências técnicas;
- Existência de um Conselho Consultivo, que terá uma função de interface com a sociedade e o meio empresarial e organizacional, que se pronunciará sobre aspetos dos cursos ministrados e também sobre a organização dos planos de estudos, quando para tal for solicitado.

No contexto atual do ensino superior em Portugal, o ISPAB Procura, desta forma, satisfazer as necessidades de formação em áreas científicas que se revelem importantes para o desenvolvimento da região e do país, dos estudantes saídos com sucesso do sistema regular de ensino, habilitados com o 12º ano e que reúnam as demais condições de ingresso no ensino superior, com um nível de qualificação médio-alto, maiores de vinte e três anos, dotados de competências profissionais e com ou sem habilitações académicas, ativos ou não ativos, portadores de outras habilitações académicas de nível superior, à procura de uma outra formação graduada ou pós-graduada, e de todos aqueles que pretendam uma formação especializada ou contínua, visando a sua atualização, aperfeiçoamento e reciclagem profissionais, através da oferta de programas integrados de formação profissional.

Orienta-se no sentido de uma conceção de escola, centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas e formativas para todos os alunos, flexível no delineamento dos currícula – porque atenta à diversidade - visando contribuir, com a sua quota parte de responsabilidade, para que estes, ao concluírem, com sucesso, o seu percurso formativo, possam ter adquirido as competências, curricularmente definidas, no âmbito dos *saber aprender, saber saber, do saber fazer e do saber ser*, preparando-os, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma conceção de sociedade democrática e plural.

1.3. - Estrutura Orgânica

Nos termos do artigo 19º dos seus estatutos, já adaptados ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei nº 62/2007, de 10.09), o ISPAB dispõe dos seguintes órgãos:

1.- A nível geral:

- a) O Presidente;
- b) O Conselho Geral;
- c) O Conselho de Direção;
- d) O Conselho Técnico-Científico;
- e) O Conselho Pedagógico;
- f) O Conselho Consultivo;
- g) O Provedor do Estudante.

2.- A nível sectorial:

- a) Os Diretores de Curso;
- b) Os Conselhos de Curso.

1.4. - Cursos Ministrados

Cursos de graduação adequados ao modelo de Bolonha:

1ºs ciclos (licenciaturas)

- Engenharia Química
- Gestão e Contabilidade

- Marketing, Publicidade e Relações Públicas

Pós-graduações:

- Gestão Ambiental
- Gestão Financeira
- Gestão da Qualidade
- Higiene e Segurança no Trabalho (acreditado pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho)
- Marketing de Eventos
- Marketing e Assessoria de Comunicação

Formação Contínua, Profissional e Extensão Curricular

O ISPAB oferece um diversificado programa de formação contínua, profissional e de extensão curricular:

Formação Financiada

Formações Modulares Certificadas (Tipologia 2.3 do POPH).

Intervém nas seguintes áreas segundo o Catálogo Nacional de Qualificações:

- Biblioteconomia, Arquivo e Documentação – 322

- Comércio – 341

Ações desenvolvidas:

- Gestão do Tempo e Organização do Trabalho
- Atendimento
- Língua Inglesa – Atendimento

- Marketing e Publicidade – 342

Ações desenvolvidas:

- Gestão de Eventos
- Projetos de Organização de Eventos – Planeamento e Gestão

- Aplicações Informáticas – Apresentações Gráficas

- Finanças, Banca e Seguros – 343

- Contabilidade e Fiscalidade – 344
 - Ações desenvolvidas:
 - Noções de Fiscalidade
 - Princípios de Contabilidade
 - Imposto sobre o Rendimento (IRS)
 - Imposto sobre o Rendimento (IRC)
 - Código de Contas e Normas Contabilísticas

- Gestão e Administração – 345
 - Ações desenvolvidas:
 - Técnicas de Gestão de Recursos Humanos
 - Processos de Recrutamento, Seleção e Admissão de Pessoal
 - Legislação Laboral – Contrato de Trabalho

- Secretariado e Trabalho Administrativo – 346
 - Ações desenvolvidas:
 - Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita

- Ciências Informáticas – 481
 - Ações desenvolvidas:
 - Informática – Evolução
 - Informática na Ótica do Utilizador – Fundamentos
 - Sistemas Operativos
 - Processador de Texto
 - Aplicações Informáticas – Processamento de Texto
 - Processador de Texto – Funcionalidades Avançadas
 - Folha de cálculo
 - Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo
 - Folha de Cálculo – Funcionalidades Avançadas
 - Aplicações de Apresentação Gráfica

- Internet - Navegação
- Internet – Evolução

- Indústrias Alimentares – 541
 - Atendimento - Comunicação

- Turismo e Lazer – 812

Ações desenvolvidas:

 - Língua Inglesa – Atendimento Personalizado
 - Língua Inglesa – Informação e Orientação

- Proteção do Ambiente – 850

Ações desenvolvidas:

 - Sistemas de Gestão Ambiental

- Segurança e Higiene no Trabalho – 862

Ações desenvolvidas:

 - Fundamentos Gerais de Higiene do Trabalho
 - Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho
 - Segurança no Trabalho – Avaliação e Controlo de Riscos
 - Segurança no Trabalho – Equipamentos
 - Plano de Emergência – Definição
 - Plano de Emergência – Implementação
 - Projeto de Segurança e Higiene do Trabalho – Definição
 - Projeto de Segurança e Higiene do Trabalho – Planeamento
 - Projeto de Segurança e Higiene do Trabalho – Implementação
 - Ergonomia do Posto de Trabalho

Formação Não Financiada

- Alemão Comercial
- Access Avançado
- Atualização Fiscal

- Apresentações *Powerpoint*
- Auditoria Fiscal
- Auditorias da Qualidade Internas
- Boas Práticas na Área da Restauração
- Comunicação Empresarial
- Comércio Eletrónico e Internet
- Correspondência Comercial em Português
- Espanhol Comercial
- Excel Avançado
- Falar em Público
- Fiscalidade
- Fotografia
- Francês Comercial
- Gestão da Segurança Industrial
- Gestão de Créditos e Cobranças
- Gestão de Projetos Empresariais
- HACCP – Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos
- Higiene e Segurança no Trabalho
- Informática
- Inglês Comercial
- Legislação Laboral
- Marketing Industrial
- Marketing para Micro e PME's
- Preparação para exame de TOC
- Photoshop
- Recrutamento, Seleção e Integração de Pessoal
- Socorrismo em Ambiente de Trabalho

O ISPAB possibilita a frequência dos cursos conferentes de grau académico em regime de tempo parcial, permite a frequência de unidades curriculares em regime livre e concebe programas de formação à medida para empresas.

Respeitando a legislação atual aplicável ao ensino superior, o ISPAB permite que os estudantes com menor disponibilidade, em especial aqueles que exercem atividades profissionais, frequentem em

regime de tempo parcial os cursos conducentes à atribuição de graus académicos que está autorizado a ministrar.

Com vista ao desenvolvimento de competências extracurriculares, atualização de conhecimentos e com o propósito de valorização pessoal, o ISPAB promove a frequência de unidades curriculares avulsas, com base num regulamento específico denominado Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas, concedendo-se a faculdade a todos os estudantes de um curso de frequentarem e obterem aprovação a unidades curriculares pertencentes aos planos de estudos de cursos diferentes. Implementou-se, pois, um clima de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante a escolha da sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respetiva aquisição de competências específicas, tendo por quadro de escolha a diversidade das diferentes áreas formativas intervencionadas, o que é novo no ensino superior e constituirá um dos mais relevantes potenciais emergentes da nova legislação aplicável ao ensino superior.

É, assim, dada a possibilidade de ser o próprio estudante a “construir” o seu elenco formativo de acordo com a sua vocação e interesses, aproveitando o empenhamento total dos docentes do ISPAB em proporcionar o maior número de competências genéricas e específicas.

O ISPAB está disponível para preparar programas específicos de formação à medida das empresas que o solicitem.

1.5. - Calendários Escolares

No período de tempo abrangido pelo presente Relatório, os órgãos competentes do ISPAB adotaram os seguintes calendários escolares:

Calendário Escolar Ano letivo 2009/2010

1º SEMESTRE	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	7 a 11 de Setembro de 2009
Início do Período Letivo	14 de Setembro de 2009
Férias de Natal	21 a 31 de Dezembro de 2009
Fim do Período Letivo	15 de Janeiro de 2010
Período de Preparação para Exames	18 a 22 de Janeiro de 2010
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	18 a 22 de Janeiro de 2010
Exames	25 de Janeiro a 19 de Fevereiro de 2010
Férias de Carnaval	15 a 17 de Fevereiro de 2010
2º SEMESTRE	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	17 de Fevereiro de 2010
Início do Período Letivo	22 de Fevereiro de 2010
Férias da Páscoa	29 de Março a 9 de Abril de 2010
Fim do Período Letivo	25 de Junho de 2010
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	28 de Junho a 2 de Julho de 2010
Período de Preparação para Exames	28 de Junho a 2 de Julho de 2010
Exames	5 a 30 de Julho de 2010
Exames da Época de Recurso	1 a 24 de Setembro de 2010
Exames da Época Especial	11 de Outubro a 5 de Novembro de 2010

Calendário Escolar
Ano letivo 2010/2011

1º SEMESTRE	
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	6 a 10 de Setembro de 2010
Início do Período Letivo	13 de Setembro de 2010
Férias de Natal	20 a 31 de Dezembro de 2010
Fim do Período Letivo	14 de Janeiro de 2011
Período de Preparação para Exames	17 a 21 de Janeiro de 2011
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	17 a 21 de Janeiro de 2011
Exames	24 de Janeiro a 18 de Fevereiro de 2011
2º SEMESTRE	
Início do Período Letivo	21 de Fevereiro de 2011
Férias de Carnaval	7 a 9 de Março de 2011
Férias da Páscoa	11 a 21 de Abril de 2011
Fim do Período Letivo	24 de Junho de 2011
Reuniões Ordinárias dos Conselhos de Curso	27 de Junho a 1 de Julho de 2011
Período de Preparação para Exames	27 de Junho a 1 de Julho de 2011
Exames	4 a 29 de Julho de 2011
Exames da Época de Recurso	1 a 23 de Setembro de 2011
Exames da Época Especial	10 de Outubro a 4 de Novembro de 2011

1.6. - Corpo Docente

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2010, o ISPAB apresentava inscritos 142 alunos (dos quais 35 inscritos no âmbito do concurso de acesso 2010/2011) distribuídos conforme segue pelos cursos conferentes de grau académico ministrados:

Cursos de Licenciatura (1^{os} ciclos de Bolonha):

- Engenharia Química: 12 alunos
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas: 47 alunos
- Gestão e Contabilidade: 83 alunos

No que respeita à graduação, o número de alunos diplomados por curso no ano a que se refere este relatório é o seguinte:

Cursos de licenciatura adaptados a Bolonha (1^{os} ciclos):

- Gestão e Contabilidade: 14
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas: 14
- Engenharia Química: 8

1.7. - Corpo Docente

O Corpo Docente do ISPAB caracteriza-se por ter na sua constituição:

Docentes de sólida formação académica, habilitados com os graus académicos de doutoramento, mestrado e licenciatura ou equivalente;

Docentes que, paralelamente, desenvolvem uma atividade profissional em empresas e outras organizações da região e que se tenham distinguido como técnicos de reconhecido mérito (o que assegura uma efetiva ligação ao meio empresarial e organizacional da região e permite conjugar o saber teórico com o saber prático).

Os órgãos de gestão encarregues do recrutamento têm seguido uma política de rigor na seleção dos docentes de modo a assegurar um ensino de qualidade e a responder às necessidades de dotar a região e o país de profissionais de elevado perfil técnico, científico e humano.

Com a adoção de um regulamento próprio que consagra o estatuto profissional e o regime de contratação e progressão, o ISPAB oferece aos seus docentes uma carreira académica equivalente àquela que existe no ensino superior politécnico público.

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2010, o Corpo Docente do ISPAB era constituído por vinte e oito docentes, dos quais:

- Quatro são titulares do grau académico de Doutoramento;
- Nove encontram-se habilitados com o grau académico de Mestrado;
- Quinze apresentam como grau académico mais elevado a Licenciatura ou equivalente.

Nove dos quinze docentes cujo grau académico mais elevado é a licenciatura ou equivalente são titulares de cursos de pós-graduação não conferentes de grau académico.

Um dos docentes habilitados com o grau académico de Doutoramento encontra-se a prestar serviço no ISPAB em regime de tempo integral com exclusividade.

Dos nove docentes habilitados com o grau académico de Mestrado, quatro prestam serviço no ISPAB em regime de tempo integral.

Importa referir que a recente legislação aplicável ao ensino superior consagra a figura do Professor Especialista como habilitação para o exercício da docência no ensino superior politécnico, dispondo o ISPAB de vinte docentes, de entre aqueles cuja habilitação académica mais elevada é o mestrado ou a licenciatura, que reúnem as condições para poderem vir a adquirir o título de Professor Especialista (habilitação que no ensino superior politécnico tem o mesmo valor do doutoramento, não valendo, no entanto, para o ensino superior universitário).

De acordo com as categorias profissionais consagradas no Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, que alterou e aditou o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, o que determinou a adaptação do artigo 80º dos Estatutos do ISPAB e do artigo 4º do Estatuto de Carreira Docente do ISPAB, e com referência à data de 31 de Dezembro de 2010, o pessoal docente do ISPAB encontrava-se agrupado da seguinte forma:

Professores Coordenadores: 2

Professores Adjuntos: 12

Professores Adjuntos Equiparados: 14

O Corpo Docente do ISPAB é constituído por docentes com uma significativa antiguidade na instituição, que cimeta a relação de pertença e fortalece o espírito de grupo.

1.8. - Pessoal Administrativo e Auxiliar

Com referência a 31 de Dezembro de 2010, o ISPAB apresentava nos seus quadros seis funcionários

administrativos e auxiliares:

- Secretária-Geral que desempenha simultaneamente as funções de Chefe de Departamento e membro do Conselho de Direção;
- Uma Técnica Oficial de Contas;
- Uma Escrivã;
- Uma Contínua/Operadora de Tratamento de Texto;
- Um Contínuo;
- Uma Contínua/Auxiliar de Biblioteca.

(A prestarem serviço no Centro de Desenvolvimento de Competências (CDC), a funcionar nas instalações do ISPAB, existe um técnico "Coordenador de Desenvolvimento", contratado em Outubro de 2008, uma técnico-administrativa, contratada em Janeiro de 2009, e uma técnico-administrativa em regime de estágio).

1.9. - Instalações

As instalações do ISPAB, de construção recente e especificamente projetadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e formação, são amplas e funcionais, de acesso e estacionamento fáceis, localizadas em zona escolar, acolhedora e tranquila.

Estas instalações, implantadas numa área de 5 300 m² e apresentando uma área coberta bruta de 4 800 m² distribuída por dois pisos, estão dotadas de equipamentos adequados para o exercício das atividades de ensino e formação e são compostas por um laboratório de química, quatro laboratórios de informática (um deles a servir de sala de simulação empresarial), um laboratório de audiovisuais, biblioteca/centro de documentação, auditório, snack-bar, salas de estudo e de convívio para estudantes, sala de docentes, sala da Associação Académica, gabinetes de apoio e 17 salas de aulas.

O ISPAB, dispõe, assim, de um dos mais generosos rácios área/aluno do subsistema de ensino superior privado, proporcionando aos seus estudantes, docentes e demais colaboradores ótimas condições de trabalho e de estudo.

Com a realização, em 2009, das obras de substituição da cobertura (em fibrocimento) e de adaptação da instalação elétrica existente aos novos requisitos exigidos pela lei para edifícios com esta classificação, com o conseqüente reforço da potência elétrica contratada ao fornecedor EDP, melhoraram-se significativamente as condições de habitabilidade do edifício, designadamente ao nível da climatização e de iluminação.

A nível de espaços físicos e não obstante a necessidade de instalação de sistema central de

aquecimento e de arrefecimento (o que deverá ser feito logo que verificadas as condições financeiras para o efeito), pode afirmar-se que o ISPAB dispõe, agora, de excelentes condições para o desenvolvimento de atividades de ensino e de formação.

1.10. - Estruturas e Unidades de Apoio

O ISPAB dispõe das seguintes estruturas e unidades de apoio:

- **Laboratórios de Audiovisuais e de Informática**

Existem no ISPAB quatro laboratórios de informática e um de audiovisuais.

Um dos quatro laboratórios de informática foi instalado em Janeiro do ano de 2009, para funcionamento das ações de formação modular certificada que se encontram a ser promovidas e desenvolvidas pelo Centro de Desenvolvimento de Competências. Este laboratório de informática encontra-se equipado com dezasseis computadores, duas impressoras e um digitalizador, ligados em rede e com ligação à internet

Relativamente a dois Laboratórios de Informática (Laboratórios 1 e 2), impõe-se fazer um esforço de atualização do equipamento informático, logo que cesse a sua utilização pela Escola EB 2.3. de Paços de Brandão.

- **Laboratório de Projeto em Simulação Empresarial**

Instalado no ano letivo de 2007/08, existe no ISPAB um Laboratório de Projeto em Simulação Empresarial para funcionamento das unidades curriculares de Projeto Profissional I e Projeto Profissional II em Simulação Empresarial, encontrando-se equipado com mesas duplas, armários metálicos, dez computadores, duas impressoras multifunções (impressão e digitalização) e uma impressora laser, ligados em rede e com ligação à internet.

- **Biblioteca e Centro de Documentação e Informação**

Existe no ISPAB uma biblioteca com a área de 76 m², com capacidade para 25 utilizadores simultâneos, que, nos termos do artigo 64º dos estatutos do ISPAB, constitui uma unidade de

apoio para recolha, tratamento e difusão de bibliografias e documentação de natureza científica, técnica e pedagógica.

Os docentes, alunos e funcionários têm livre acesso a toda a bibliografia e documentação disponível, podendo fazer consultas no local ou proceder a requisições para o seu domicílio.

Sabendo-se que a formação só se consegue com informação, o ISPAB concebeu a biblioteca de forma a constituir, simultaneamente, um espaço de convergência de informação. Assim, presentemente, encontra-se equipada com cinco postos fixos de ligação permanente à Internet, de banda larga, e está abrangida pela rede wireless, proporcionando, assim, a todos os seus utilizadores e em todos os lugares disponíveis o acesso livre ao mundo da informação.

O acesso livre à internet veio reforçar as potencialidades da biblioteca, tornando-a apta a corresponder a cada vez mais exigentes solicitações por parte dos seus utilizadores.

A biblioteca, pela sua importância, tem-se apresentado como um dos principais alvos de atenção dos órgãos de gestão deste estabelecimento de ensino. Tem sido objeto de constante atualização do seu acervo bibliográfico.

Importa referir que toda a bibliografia considerada principal pelos docentes das diversas unidades curriculares dos cursos ministrados, depois de indicada pelos respetivos docentes, é, de imediato, adquirida e disponibilizada para consulta na biblioteca.

• **Centro de Desenvolvimento de Competências**

Criado ao abrigo dos artigos 58º, alínea e) e 67º dos estatutos, e reportando diretamente à Direção, existiu no ISPAB, até Setembro de 2008, um Gabinete de Formação e Inserção Profissional que constituiu uma estrutura de apoio técnico.

A esta unidade instrumental de apoio técnico, que entrou em funcionamento em Janeiro de 2000, foram atribuídas as seguintes competências:

- Apresentação e desenvolvimento de projetos de formação profissional;
- Apoiar a promoção de cursos de formação contínua;
- Favorecer a inserção profissional dos diplomados pelo ISPAB através da organização de uma bolsa de emprego.
- Apoiar os alunos e recém-diplomados em questões profissionais: elaboração dos "*curricula*", preparação para entrevistas de recrutamento, acompanhamento dos recém-diplomados em início de carreira profissional.

Esta estrutura de apoio técnico designada Gabinete de Formação e Inserção Profissional, ao longo dos seus oito anos de existência, apresentou e desenvolveu vários e importantes projetos de

formação profissional e apoiou a inserção profissional dos diplomados pelo ISPAB.

Gerindo uma bolsa de emprego, para além do contacto direto com alunos, este gabinete de apoio técnico foi solicitado com frequência pelas empresas da região para efeitos de recrutamento e seleção de diplomados.

Desenvolvendo a sua atividade em colaboração com a UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Ativa) instituída pela FEDESPAB e localizada na EPPB, este Gabinete de Formação e Inserção Profissional constituiu uma importante estrutura de promoção da empregabilidade dos alunos diplomados pelo ISPAB.

Em Outubro de 2008, o Gabinete de Formação e Inserção Profissional sofreu uma reestruturação e passou a designar-se Centro de Desenvolvimento de Competências (CDC).

Esta reestruturação foi realizada para fazer face às necessidades de desenvolvimento de um novo e amplo programa de formação profissional modular certificada, com um volume de formação de 80 250 horas, que constituiu o impulso oportuno para introduzir nessa estrutura as modificações que se entenderam adequadas com vista ao reforço desta unidade instrumental de apoio técnico.

Assim, procedeu-se, desde logo, ao aumento das áreas de atividade e, conseqüentemente, das atribuições desta nova estrutura, tendo passado a abranger também a área da consultoria.

Fixaram-se novos princípios de organização com a consagração de uma nova estrutura orgânica em que um "Coordenador de Desenvolvimento" seria o responsável pela coordenação e desenvolvimento de todas as atividades nas duas áreas de intervenção abrangidas: a formação e a consultoria. Por sua vez, cada uma destas áreas contaria com um coordenador responsável subordinado hierarquicamente ao Coordenador de Desenvolvimento.

Obedecendo a este organigrama, procedeu-se à contratação de um técnico para exercer a função de Coordenador de Desenvolvimento e de uma Técnica de Projetos de Formação, com experiência técnico-pedagógica na área da formação e conhecedora do quadro regulamentador, para apoio administrativo e para o desenvolvimento de projetos.

Estes dois técnicos, contratados em regime de prestação de serviços, juntaram-se à técnica já existente e pertencente aos quadros da FEDESPAB e passaram a constituir a estrutura de recursos humanos que integrou o Centro de Desenvolvimento de Competências e foi responsável pelo desenvolvimento das suas atividades.

Já reestruturado, com as competências alargadas e dotado de novos recursos humanos, o Centro de Desenvolvimento de Competências iniciou, logo em Outubro de 2008, o processo de formatação e divulgação do novo projeto de formação modular certificada, que culminou no arranque das ações de formação em Novembro de 2008.

Durante o ano de 2009, o Centro de Desenvolvimento de Competências promoveu e desenvolveu

as seguintes atividades:

- Contactos e negociações com várias entidades e organismos com vista à diversificação de ações e prestação de serviços;
- Visitas de Estudo;
- Desenvolvimento do programa de formação modular certificada, financiada, pertencente à tipologia 2.3 do POPH.

A promoção e o desenvolvimento deste vasto programa de formação modular certificada constituiu a atividade mais relevante do CDC durante o ano de 2010, tal como já tinha acontecido em 2009.

No âmbito deste programa de formação profissional foram desenvolvidas (iniciadas e concluídas), durante o ano a que respeita este relatório, as seguintes ações de formação modular certificada, nível III:

Área	Nome da Ação	Horas	Formandos	Local
322	Comunicação Oral/Escrita em Língua Mat. e Est. (Espanhol)	50 h	14	ISPAB
322	Comunicação Interpessoal e Institucional	25 h	15	ISPAB
322	Comunicação Oral/Escrita em Língua Mat. e Est. (Inglês)	50 h	12	ISPAB
341	Comunicação interpessoal - Comunicação Assertiva	50 h	12	ISPAB
341	Negociação	50 h	12	ISPAB
341	Negociação	50 h	16	ISPAB
341	Organização Pessoal e Gestão do Tempo	25 h	15	Fiães
342	Aplicações Informáticas - Processamento de Texto	25 h	15	ISPAB
342	Projetos de Organização de Eventos-Plan. e Gestão	25 h	12	ISPAB
342	Projetos de Organização de Eventos-Plan. e Gestão	25 h	15	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	16	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	18	Fiães
342	Aplicações Informáticas – Folha de Cálculo	25 h	15	ISPAB
342	Aplicações Informáticas – Apresentações Gráficas	25 h	15	ISPAB
342	Elaboração de Planos para Situações de Emergência	25 h	15	ISPAB
342	Elaboração de Planos para Situações de Emergência	25 h	15	ISPAB
342	Gestão de Eventos	50 h	15	ISPAB

342	Aplicações Informáticas – Apresentações Gráficas (Photoshop)	25 h	10	ISPAB
342	Língua Inglesa – Conceção, Planeamento e Promoção da Atividade	50 h	16	ISPAB
342	Língua Inglesa – Conceção, Planeamento e Promoção da atividade	50 h	13	ISPAB
342	Língua Inglesa – Conceção, Planeamento e Promoção da atividade	50 h	8	ISPAB
344	Sistemas de Custeio	25 h	15	ISPAB
344	Métodos e Técnicas de Análise Económica e Financeira	50 h	15	ISPAB
344	Sistemas de Normalização Contabilística	25 h	17	ISPAB
344	Imposto sobre o Rendimento (IRS)	50 h	15	ISPAB
344	Sistema de Normalização Contabilística	25 h	13	ISPAB
344	Sistema de Normalização Contabilística	25 h	13	ISPAB
345	Aplicações Informáticas de Gestão de Pessoal	25 h	10	ISPAB
345	Aplicações Informáticas de Gestão de Pessoal	25 h	14	ISPAB
345	Noções Básicas de Gestão Técnica de Recursos Humanos	50 h	15	ISPAB
345	Aplicações Informáticas de Gestão de Pessoal	25 h	10	ISPAB
345	Processos de Recrutamento, Seleção e Admissão de Pessoal	50 h	11	ISPAB
345	Processos de Recrutamento, Seleção e Admissão de Pessoal	50 h	15	ISPAB
346	Língua Inglesa – Comunicação Oral e Escrita	25 h	12	ISPAB
346	Gestão Informatizada de Documentos	50 h	14	ISPAB
346	Função Pessoal – Legislação Laboral	25 h	14	ISPAB
346	Aplicações Informáticas de Escritório	25 h	14	ISPAB
346	Língua Espanhola – Comunicação Administrativa	50 h	14	ISPAB
346	Noções Básicas de Fiscalidade e Imposto Sobre o Consumo (IVA)	50 h	15	ISPAB
481	Redes – Instalação e Configuração	50 h	11	ISPAB
481	Criação de Páginas para Web em Hipertexto	25 h	16	ISPAB
481	Folha de Cálculo	50 h	15	ISPAB
481	Processador de Texto	50 h	13	ISPAB

481	Criação de Sites Web	50 h	16	ISPAB
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	11	ISPAB
481	Dispositivos e Periféricos	25 h	17	ISPAB
481	Internet - Navegação	25 h	16	ISPAB
481	Informática – Evolução	25 h	22	Macieira de Sarnes
481	Scripts CGI e Folhas de Estilo	25 h	11	ISPAB
481	Processador de Texto – Funcionalidades Avançadas	25 h	17	ISPAB
481	Informática – Evolução	25 h	20	ISPAB
481	Aplicações de Apresentações Gráficas	50 h	11	ISPAB
541	Atendimento – Comunicação	25 h	18	ISPAB
541	Atendimento – Comunicação	25 h	15	ISPAB
812	Língua Inglesa – Informação	50 h	15	ISPAB
812	Língua Estrangeira – Inf. Ac. Da Vida Quot. Comp, Serviços L.I. Turíst.	50 h	9	ISPAB
812	Língua Inglesa – Informação e Orientação	25 h	16	ISPAB
812	Técnicas de Atendimento	25 h	9	ISPAB
812	Língua Inglesa – Informação e Orientação	25 h	16	ISPAB
850	Sistemas de Gestão Ambiental	50 h	9	ISPAB
850	Sistemas de Gestão Ambiental	50 h	14	ISPAB
850	Sistemas de Gestão Ambiental	50 h	17	Macieira de Sarnes
850	Sist. Abastecimento de Água – Procedimento de Hig. e Segurança	25 h	14	ISPAB
862	Segurança no Trabalho – Avaliação e Controlo de Riscos	50 h	11	ISPAB
862	Agentes Químicos e Biológicos	25 h	15	ISPAB
862	Segurança no Trabalho – Avaliação e Controlo de Riscos	50 h	11	ISPAB
862	Informática na Ótica do Utilizador - Fundamentos	25 h	17	Macieira de Sarnes
862	Informática na Ótica do Utilizador - Fundamentos	25 h	12	Macieira de Sarnes
862	Agentes Físicos	50 h	14	ISPAB

862	Informática na Ótica do Utilizador - Fundamentos	25 h	11	ISPAB
862	Informática na Ótica do Utilizador - Fundamentos	25 h	15	ISPAB
862	Segurança no Trabalho - Equipamentos	25 h	13	ISPAB

Para um volume de formação de 80 250 horas inicialmente aprovadas, foram realizadas 80 185 horas, distribuídas por 166 ações, com uma média de 14,3 formandos por Ação, sendo a taxa de execução de 99,9%.

• Gabinete de Comunicação e Imagem

Existe no ISPAB um Gabinete de Comunicação e Imagem que constitui uma estrutura de apoio à comunicação e à promoção da imagem institucional.

O Gabinete de Comunicação e Imagem tem as seguintes competências:

- Promoção e divulgação da imagem do ISPAB;
- Apoio na organização de eventos.

No âmbito de uma gestão criteriosa de recursos, esta unidade de apoio ao nível da comunicação e imagem institucional foi objeto de reestruturação levada a efeito em 2006, nela passando a laborar, em regime de tempo parcial, apenas uma funcionária pertencente aos quadros da FEDESPAB podendo recorrer aos alunos, docentes e funcionários do ISPAB para o desenvolvimento de ações promocionais.

Já com a reestruturação introduzida em 2006, este Gabinete tem coordenado todas as ações de promoção e divulgação do ISPAB e da sua oferta formativa.

1.11. - Organismos Estudantis

O ISPAB possui os seguintes organismos estudantis:

- **Associação académica (AAISPAB).** Criada em 1990, constitui um organismo representativo dos alunos do ISPAB para a defesa dos seus interesses e, paralelamente, uma estrutura colaborante dos órgãos de gestão, que, desde a sua fundação, tem promovido realizações de elevado espírito de convívio académico e de grande valor cultural e artístico. Desenvolve atividades nas áreas cultural, recreativa, académica, pedagógica e desportiva.

- **Tuna académica masculina** (Denominada *Loco Mui Tuna*). Constituída em 1992, visa a divulgação da cultura musical académica, a promoção do respeito pelas tradições académicas, a alegria e o convívio estudantil.

- **Associação de antigos alunos** (AAAISPAB).

- **Equipa masculina de futebol de salão**. Constituída em 2006, tendo participado nos campeonatos de 2006 e 2007 da II Divisão Distrital de Aveiro, por decisão da Associação Académica do ISPAB, o projeto do Futsal foi suspenso no ano de 2008. Em 2009 o projeto do Futsal foi retomado e, desde esse ano, tem disputado o campeonato da II Divisão Distrital de Aveiro, embora no campeonato 2010/2011 sob a titularidade da Associação dos Antigos Alunos do ISPAB (AAAISPAB).

1.12. - Estágios Curriculares e Simulação Empresarial

O ISPAB proporciona ao aluno finalista a possibilidade de realizar um estágio de natureza curricular de duração não inferior a três meses, a tempo inteiro e sob a tutoria de um docente do ISPAB e orientação de um técnico designado pela entidade acolhedora (supervisor).

O estágio curricular permite ao aluno finalista um real contacto com o mundo do trabalho, conferindo-lhe a autoconfiança indispensável a um bom desempenho profissional. Simultaneamente, esse estágio permite testar a formação ministrada neste estabelecimento de ensino e fornece os critérios de correção mais adequados com vista à plena satisfação das necessidades da comunidade e do mercado de trabalho.

Mantendo um relacionamento privilegiado com a comunidade empresarial e organizacional envolvente, o ISPAB colocou em estágio todos os alunos que formalizaram a sua candidatura.

Importa referir que o estágio curricular do curso de Gestão e Contabilidade realizado na unidade curricular de Projeto Profissional (Simulação Empresarial com Estágio), encontra-se reconhecido pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, dispensando da realização do estágio profissional para acesso à profissão de TOC.

Importará referir que a procura de finalistas para estágios é de tal forma grande que o ISPAB não consegue satisfazer todas as solicitações que lhe chegam de empresas e outras organizações da região.

Com a adequação dos seus cursos ao novo modelo de organização e funcionamento do ensino

determinado pelo designado Processo de Bolonha e com vista a consagrar nos respetivos planos de estudos uma vertente mais prática, possibilitando a aquisição de conhecimentos e competências profissionais e aproximando os estudantes da realidade do exercício de uma profissão, o ISPAB introduziu a técnica de simulação empresarial no Curso de licenciatura em Gestão e Contabilidade, que se tem revestido de assinalável sucesso, tendo contribuído para conferir aos cursos maior interdisciplinaridade, proporcionando maior correspondência aos interesses dos alunos e constituído um importante fator motivacional para a participação ativa dos estudantes nas atividades associadas. Importa referir que a Simulação Empresarial desenvolvida no Curso de Gestão e Contabilidade, através das unidades curriculares de Projeto Profissional I e II, encontra-se reconhecida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e dispensa do estágio profissional ministrado por aquela Ordem para acesso à profissão de Técnico Oficial de Contas.

1.13. - Concretização dos Objetivos de Bolonha

O grande objetivo do designado Processo de Bolonha era o *"estabelecimento, até 2010, do espaço europeu de ensino superior, coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países terceiros, espaço que promova a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados."*

Pretendia-se assegurar a mobilidade dos estudantes entre instituições e países, o reconhecimento dos seus conhecimentos e competências, a potenciação da empregabilidade e da valorização da educação ao longo da vida.

Com o Processo de Bolonha pretendeu-se uma harmonização generalizada das estruturas educativas que asseguram a formação superior de modo a prosseguir uma Europa da ciência e do conhecimento e, mais concretamente, um espaço comum europeu de ciência e de ensino superior, com capacidade de atracção à escala europeia e intercontinental.

Na prossecução deste grande objetivo, Portugal fez publicar o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que instituiu os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior consubstanciado, designadamente:

- *Na estrutura de três ciclos no ensino superior segundo as orientações basicamente adotadas por todos os Estados signatários da Declaração de Bolonha;*
- *Na instituição de graus académicos intercompreensíveis e comparáveis;*

- *Na organização curricular por unidades de crédito acumuláveis e transferíveis no âmbito nacional e internacional;*
- *Nos instrumentos de mobilidade estudantil no espaço europeu do ensino superior durante e após a formação.*

Através do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, fixa-se como grande meta nacional *"que no ano letivo de 2009/2010 todos os ciclos de estudos estejam organizados de acordo com o novo modelo"* de organização do ensino superior.

De acordo com este diploma legal, a adequação das formações ao novo modelo de organização do ensino superior visa, designadamente:

- A passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências;
- A orientação da formação ministrada para os objetivos específicos que devem ser assegurados pelos ciclos de estudos do subsistema, universitário ou politécnico, em que se insere;
- Assegurar aos estudantes portugueses condições de formação e de integração profissional similares, em duração e conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu, através da adoção, em cada área de formação, de um número de créditos e, conseqüentemente, de uma duração, que não sejam diversos dos de instituições de referência de ensino superior daquele espaço nas mesmas áreas;
- A determinação do trabalho que o estudante deve desenvolver em cada unidade curricular incluindo, designadamente, e onde aplicável, as sessões de ensino de natureza coletiva, as sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, os estágios, os projetos, os trabalhos no terreno, o estudo e a avaliação – e sua expressão em créditos, de acordo com o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, incluindo a realização de inquéritos aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim;
- A fixação do número total de créditos, e conseqüente duração do ciclo de estudos, dentro dos valores e de acordo com os critérios estabelecidos neste diploma legal.

Nos termos do preâmbulo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, a *"questão central no Processo de Bolonha é o da mudança do paradigma de ensino de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde se incluem quer as de natureza genérica – instrumentais, interpessoais e sistémicas – quer as de natureza específica associadas à área de formação, e onde a componente experimental e de projeto desempenham um papel importante"*.

O ISPAB iniciou o processo de reflexão e de sensibilização interna sobre o denominado Processo de Bolonha em Dezembro de 2005, tomando por base o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que, para vigorar em Portugal, aprovou os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, tendo, a partir daí, começado a vencer etapas com vista à implementação do novo modelo de organização e funcionamento do ensino superior introduzido por Bolonha.

Em 2006 procedeu à adequação a Bolonha dos cursos que ministrava.

O curso de bacharelato de Engenharia Química Industrial foi o primeiro curso do ISPAB a ser adequado ao regime jurídico fixado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03, que consagrou em Portugal o novo regime de organização dos cursos de ensino superior determinado por Bolonha, e, por isso, entrou em funcionamento logo no ano letivo de 2006/2007, já com nova denominação – Engenharia Química – e atribuindo, agora, o grau académico de licenciatura.

Seguiram-se-lhe os cursos de licenciatura bietápica de Gestão e Contabilidade e de Relações Públicas e Publicidade, tendo os novos planos de estudo adequados a Bolonha entrado em funcionamento no ano letivo de 2007/2008 e registando o curso de Relações Públicas e Publicidade uma alteração de designação para Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

O processo de adequação implicou a reorganização de cada um dos cursos em funcionamento e contemplou:

- A passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências;
- A orientação da formação ministrada para os objetivos específicos que devem ser assegurados pelos ciclos de estudos do subsistema, universitário ou politécnico, em que se insere;
- A garantia dada aos estudantes portugueses de condições de formação e de integração profissional similares, em duração e conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu, através da adoção, em cada área de formação, de um número de créditos e, consequentemente, de uma duração, que não sejam diversos dos de instituições de referência de ensino superior daquele espaço nas mesmas áreas;
- A determinação do trabalho que o estudante deve desenvolver em cada unidade curricular incluindo, designadamente, e onde aplicável, as sessões de ensino de natureza coletiva, as sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, os estágios, os projetos, os trabalhos no terreno, o estudo e a avaliação – e sua expressão em créditos, de acordo com o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, incluindo a realização de inquéritos aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim;

- A fixação do número total de créditos, e conseqüente duração do ciclo de estudos, dentro dos valores e de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03.

Assim, no início do ano letivo de 2007/2008, dois anos letivos antes do término do prazo concedido pela lei para a adequação (2009/2010), o ISPAB já tinha adequados ao novo modelo de organização decorrente do denominado Processo de Bolonha todos os cursos conducentes à atribuição de grau académico que está autorizado a ministrar.

Em termos pedagógicos e organizacionais, o ISPAB realizou múltiplas reuniões de trabalho, nas quais foram debatidas questões metodológicas específicas e concebidos e desenvolvidos instrumentos que se apresentaram como pedagogicamente decisivos, tais como a ficha pedagógica de unidade curricular e o regulamento geral de avaliação e de transição de ano curricular.

A experiência vivida nos anos letivos de funcionamento dos cursos segundo o novo modelo de Bolonha – 2006/2007 (Eng. Química), 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, e a recolha de informação através de inquéritos de auscultação da opinião de estudantes e docentes (cujos resultados constam dos Relatórios sobre Concretização dos Objetivos do Processo de Bolonha disponíveis no sítio do ISPAB na Internet), permitem-nos tecer as seguintes considerações sobre as principais mudanças operadas em matéria pedagógica:

- A organização dos planos de estudos com vista à adequação foi feita com base num processo de uniformização da oferta dos mesmos cursos ou similares pelas instituições de ensino superior nacionais e, salvaguardados, claro, alguns aspetos específicos do país, com base numa análise comparativa dos cursos de referência ministrados em instituições de ensino superior estrangeiras.

A harmonização dos ciclos de estudos ministrados e do formato das unidades curriculares permitiu a consagração de critérios uniformes e objetivos de acreditação que potenciaram a mobilidade interna e externa.

De facto, a harmonização dos ciclos de estudos e a uniformização operada ao nível dos planos de estudos aumentou os movimentos de transferências de estudantes para o ISPAB, bem como reforçou a participação do ISPAB no programa de mobilidade internacional Erasmus, tendo potenciado a participação de estudantes e docentes.

- A adaptação ao Processo de Bolonha implicou que, na organização curricular dos cursos, se desse especial enfoque às aptidões e competências a desenvolver e não apenas aos conhecimentos a transmitir.

Assim, foram definidos os perfis de competências gerais e especiais a adquirir e a desenvolver em cada curso a adequar, bem como em cada uma das unidades curriculares integrantes do plano de estudos desse curso.

Todos os docentes foram sensibilizados para a necessidade de concretização dessas competências, com recurso a metodologias pedagógicas e a regimes de avaliação de conhecimentos e competências adequados.

- A alteração de paradigma de ensino provocada por Bolonha que implicou a passagem de um modelo fundado na transmissão de conhecimentos para um modelo fundamentado na aquisição e desenvolvimento de competências, veio tornar os estudantes como os grandes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e implicou uma alteração de papéis levando a que os docentes sejam, agora, mais agentes orientadores da aprendizagem do que agentes transmissores de conhecimentos.

Este novo modelo de ensino-aprendizagem baseia-se no pressuposto de que o estudante terá de assumir o papel de figura central, tendo de desenvolver um trabalho de pesquisa, investigação, experimentação ou de projeto, em regime de autonomia, que lhe permita a aquisição de competências transversais, designadamente:

- Capacidade de recolher, selecionar e interpretar a informação considerada relevante, particularmente na sua área de formação, que fundamente as soluções preconizadas e os juízos emitidos;
 - Capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de formação e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
 - Capacidade de aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.
- Por outro lado e concomitantemente, alterou-se a natureza das sessões letivas, passando a ser mais dinâmicas e participativas, tendo sido reduzida a componente expositiva, o que contribuiu para aumentar a interveniência ativa dos estudantes.

Passou-se de uma metodologia de ensino expositiva para uma metodologia mais participativa e pró-ativa, centrada no estudante como agente da aquisição e desenvolvimento das suas próprias competências.

- Os inquéritos específicos realizados demonstraram, claramente, que os estudantes e os docentes do ISPAB adaptaram-se bem a este novo paradigma de ensino-aprendizagem.
- Consagraram-se novas unidades curriculares consideradas importantes para a obtenção do perfil de competências de saída, de que é exemplo a introdução da unidade curricular de Inglês Técnico no curso de 1º ciclo de Gestão e Contabilidade.
- A adaptação dos cursos ministrados ao modelo de Bolonha foi aproveitada para conferir aos respetivos planos de estudo uma vertente acentuadamente prática que proporciona melhor

formação aos estudantes pela aquisição de competências profissionais que possibilita, contribuindo, por isso, para que estejam melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho e obterem o desejado sucesso profissional, tal como é unanimemente referido por estudantes e docentes nas respostas aos inquéritos realizados.

- Melhor correspondência entre as metodologias de ensino e os objetivos definidos para cada unidade curricular, designadamente diversificando o tipo das sessões de aprendizagem.
- Na reestruturação dos planos de estudos no âmbito da adequação ao modelo de Bolonha introduziram-se mecanismos de ligação da teoria à prática, de incentivo do trabalho autónomo, da criatividade e do empreendedorismo.
- Introdução da técnica de simulação empresarial no Curso de licenciatura em Gestão e Contabilidade que se revestiu de assinalável sucesso, que conferiu ao curso maior interdisciplinaridade, proporcionou maior correspondência aos interesses dos alunos e constituiu um importante fator motivacional para a participação ativa dos estudantes nas atividades associadas.
- A intensificação do recurso aos trabalhos de pesquisa e de projeto muito reclamada pela modalidade de avaliação contínua de conhecimentos e de competências e pela necessidade de lançar mão de mecanismos de controlo (pelo resultado, muito embora) do cumprimento das horas de não contacto previstas para cada unidade curricular (autoestudo) por parte dos estudantes.

O incremento de trabalhos práticos, especialmente de grupo, que se tem assumido como componente avaliativa importante da modalidade de avaliação contínua e distribuída, tem permitido desenvolver competências específicas, tais como, a capacidade de organizar e planificar o trabalho, a capacidade de pesquisar e selecionar informação relevante, a capacidade de divisão/ delegação de tarefas e funções, a capacidade de expressão oral e escrita, poder de síntese e de argumentação, a criatividade e o espírito de iniciativa, bem como a capacidade de autoestudo e de autoaprendizagem.

- O método de estudo de casos, já objeto de utilização no período pré-Bolonha, continua a ser uma das metodologias mais eficazes de desenvolvimento dos trabalhos, individuais ou de grupo, e tem favorecido a aplicação prática de conhecimentos e potenciado o trabalho autónomo dos alunos.
- O estímulo constante ao empreendedorismo tem sido uma das orientações pedagógicas comum aos cursos de licenciatura ministrados, em especial nas unidades curriculares de vertente mais técnica pertencentes ao último ano curricular do curso.

O desenvolvimento do espírito de empreendedor deve ser acompanhado de conhecimentos e competências específicas que exigem práticas pedagógicas adequadas incorporadas nas unidades curriculares respetivas ou desenvolvidas extracurricularmente através de seminários. O interesse e o empenho em desenvolver estas abordagens pedagógicas resulta do reconhecimento de que é possível dotar os estudantes de conhecimentos e competências específicas, que lhes permitam encarar a constituição de uma empresa ou organização e a criação do próprio emprego como alternativa viável ao mercado de emprego dito convencional.

- Com o funcionamento pedagógico dos cursos segundo os parâmetros de Bolonha, foi concebido e implementado, para cada unidade curricular, um novo documento designado "Ficha Pedagógica", de modelo uniformizado, a disponibilizar pelo ISPAB, que se tem revelado essencial para identificar e caracterizar cada unidade curricular, dele constando as seguintes informações:
 1. Identificação e descrição da unidade curricular (natureza, ano curricular a que pertence, unidades de crédito, carga horária semanal, sessões letivas previstas, docente e horário de atendimento);
 2. Resultados expectáveis de aprendizagem/competências a desenvolver;
 3. Descrição dos conteúdos programáticos;
 4. Metodologia de ensino e aprendizagem;
 5. Recursos pedagógicos;
 6. Avaliação (metodologia e critérios);
 7. Bibliografia e elementos de estudo postos à disposição dos estudantes (básica e complementar);

A disponibilização aos estudantes, no início do semestre letivo, da ficha pedagógica de cada unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento do objeto de estudo proposto, objetivos a atingir, competências a desenvolver, metodologias pedagógicas adotadas e recursos didáticos a utilizar, conteúdos programáticos, regime de avaliação e bibliografia de apoio, constitui um instrumento determinante da planificação das atividades a desenvolver em cada unidade curricular.

- A entrada em vigor de um novo regulamento de avaliação e de transição de ano curricular e, com ela, a introdução da modalidade de avaliação contínua que implica maior participação dos estudantes nas atividades pedagógicas e exige, por parte dos docentes, uma aferição regular e sistemática da aquisição de conhecimentos e competências através de uma metodologia que recorre a diversas componentes avaliativas.

- A consagração de múltiplas componentes avaliativas, tais como trabalhos de pesquisa e investigação, quer individuais, quer realizados em grupo, a fomentar o estudo, a criatividade e o trabalho sistemático e continuado dos estudantes.

Destas múltiplas componentes avaliativas, consta também a assiduidade, embora com uma ponderação limitada na atribuição da classificação final, a exigir o seu controlo regular através de folhas de presenças.

- A introdução da modalidade de avaliação contínua de conhecimentos e competências, com a inerente diversificação de componentes avaliativas distribuídas ao longo do semestre letivo, que permite otimizar o doseamento do esforço dos estudantes ao longo do semestre letivo.
- Em 2006 o ISPAB disponibilizou a plataforma Moodle de ensino à distância e desenvolveu um conjunto de ações de sensibilização e de formação com vista à utilização desta importante estrutura de apoio ao ensino e aprendizagem.

Se inicialmente funcionou como ferramenta de disponibilização de informação com base digital, a plataforma Moodle de ensino à distância assume-se atualmente como um meio privilegiado de comunicação entre docentes e discentes e de dinamização de atividades de ensino-aprendizagem.

A plataforma Moodle de ensino à distância constitui, hoje, um instrumento fundamental de trabalho e de contacto docentes-discentes, de utilização simples, motivadora do estudo, que facilita o acesso aos conteúdos programáticos das diversas unidades curriculares.

Com o objetivo de o ISPAB estar informado sobre a utilização da plataforma, existe um serviço de recolha e análise de informação sobre essa utilização, que regularmente estabelece estatísticas de acessos, tipificação das visitas e tempos de permanência, origem dos acessos, utilização de documentos, participação dos utilizadores em fóruns e outras atividades, etc.

A utilização, como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a disponibilização da plataforma de ensino à distância (Moodle), permitiu aumentar a interação entre docentes e discentes, com repercussão positiva nos resultados finais da atividade pedagógica.

- A concretização dos objetivos do Processo de Bolonha no ISPAB implicou a implementação de mecanismos de avaliação do funcionamento das unidades curriculares, sustentados em inquéritos de opinião dos estudantes a realizar no final de cada semestre letivo, que pretendem assumir-se como a base de criação de uma cultura institucional de avaliação e de constituição de um sistema de avaliação da qualidade. Os resultados destes inquéritos podem ser consultados no sítio do ISPAB na internet, acionando o separador "Autoavaliação".
- A reordenação do ensino superior segundo o modelo de Bolonha, implicou também a abertura do ensino superior a novos públicos. De facto, o Dec. Lei nº 64/2006, de 21.03, facultou o

acesso ao ensino superior a pessoas maiores de 23 anos, passando por um processo de avaliação curricular e desde que obtido aproveitamento nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a sua capacidade. O ISPAB tem sido uma das instituições de ensino superior privado do Distrito de Aveiro com maiores índices de procura por parte de estudantes maiores de 23 anos, pelo que tenciona retirar deste facto a maior vantagem possível, sendo uma das instituições que leva mais avançado o sistema de validação e creditação de competências formais e não formais (experiência profissional), através da implementação de um regulamento próprio e com base no funcionamento de uma Comissão de Validação e Creditação de Competências.

- A implementação do Processo de Bolonha no ISPAB exigiu ainda a melhoria de recursos e equipamentos.

Assim, deu-se continuidade ao processo de aumento do acervo bibliográfico da Biblioteca, procedeu-se à aquisição de novos videoprojectores e disponibilizou-se o acesso livre à internet em toda a área abrangida pelas instalações do ISPAB através de uma rede *wireless*.

Estes considerandos, alicerçados em inquéritos de auscultação da opinião realizados a estudantes e a docentes, revelam, acima de tudo, o forte empenhamento da instituição e de todos os seus órgãos de gestão em corresponder aos desafios colocados pelo designado Processo de Bolonha, tendo-se conseguido a adesão plena e incondicional de estudantes, docentes e funcionários administrativos aos objetivos propostos.

Em face dos indicadores apresentados, transpostos que foram alguns obstáculos decorrentes do perfil dos alunos e vencidas algumas dificuldades inerentes à cultura institucional e formativa próprias do período pré-Bolonha, conclui-se que a concretização no ISPAB dos objetivos do Processo de Bolonha, volvidos três anos letivos a desenvolver atividades segundo o novo modelo de ensino/aprendizagem, pode considerar-se muito positiva, podendo afirmar-se que se atingiu a plena e integral adequação a Bolonha, o que constituirá motivo de satisfação para todos aqueles que, com o máximo de empenho, brio profissional e motivados pelo espírito de bem servir, têm contribuído para este processo, designadamente estudantes, docentes, demais colaboradores e órgãos de gestão.

Para informação mais detalhada sobre este assunto, poderão ser consultados os Relatórios de Concretização dos Objetivos de Bolonha que se encontram disponíveis no sítio do ISPAB na internet.

1.14. - Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

Consciente que a missão de formar para uma cidadania responsável não pode ser cumprida na sua plenitude enquanto as instituições educativas não fomentarem formas de participação ativa dos seus alunos, o ISPAB, dando cumprimento aos seus estatutos, incentiva os seus estudantes a participar ativamente na vida da instituição e a exercer em concreto as competências e as responsabilidades adquiridas ou que lhes são transmitidas. Elemento caracterizador do ISPAB é a participação ativa dos estudantes na promoção de eventos e no desenvolvimento das suas diversas atividades.

O modelo de organização de atividades que é seguido no ISPAB contempla a participação ativa dos estudantes, orientada por docentes, técnicos das áreas correspondentes, pelo que é frequente assistir-se ao envolvimento dos estudantes na promoção e no desenvolvimento das diversas atividades extracurriculares previstas e consagradas no plano de atividades.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é, assim, fomentado em todos os cursos e concretiza-se através da realização regular de várias atividades aprovadas nos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, tais como seminários, palestras, conferências, colóquios, jornadas, workshops e outras atividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural, quer de natureza científica, técnica ou pedagógica, com recurso a oradores/formadores convidados externos oriundos dos meios profissional, empresarial e académico.

Todas estas atividades visam o desenvolvimento de competências extracurriculares pessoais e técnicas e pela sua realização poderão ser atribuídos créditos.

Com vista ao desenvolvimento de competências extracurriculares, atualização de conhecimentos e com o propósito de valorização pessoal, o ISPAB promoveu a frequência de unidades curriculares avulsas, com base num regulamento específico denominado Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas, concedendo-se a faculdade a todos os estudantes de um curso de frequentarem e obterem aprovação a unidades curriculares pertencentes aos planos de estudos de cursos diferentes. Promoveu-se um clima de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante a escolha da sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respetiva aquisição de competências específicas, tendo por quadro de escolha a diversidade das diferentes áreas formativas intervencionadas, o que é novo no ensino superior e constituirá um dos mais relevantes potenciais emergentes da nova legislação aplicável ao ensino superior.

É, assim, dada a possibilidade de ser o próprio estudante a “construir” o seu elenco formativo de acordo com a sua vocação e interesses, aproveitando o empenhamento total dos docentes do ISPAB em proporcionar o maior número de competências genéricas e específicas.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é também fomentado pela realização sistemática de cursos de curta duração aprovados em Conselho Técnico-Científico e por um vasto programa de formação profissional, contínua e especializada, de natureza modular, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências, estrutura de formação e consultoria existente no ISPAB. Para o desenvolvimento de competências extracurriculares muito tem contribuído a disponibilização dos centros de recursos em conhecimento existentes, espaços de estudo equipados com meios informáticos, bem como a disponibilização de uma rede wireless de acesso livre à Internet, que cobre toda a área das instalações do ISPAB, permitindo o acesso a informação extrainstitucional.

A promoção e o apoio à aquisição e desenvolvimento de competências consegue-se também com a dinamização de atividades de natureza lúdica consagradas nos planos anuais de atividades e devidamente aprovadas pelos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é ainda fomentado pela promoção do programa de mobilidade Erasmus pelo enriquecimento que proporciona aos estudantes que nele participam.

No âmbito das ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, assume especial destaque todo o apoio que é concedido pelos órgãos de gestão do ISPAB à Associação Académica do ISPAB (AAISPAB) e às atividades de natureza cultural, didático-pedagógica, social e recreativa que promove e através das quais os estudantes desenvolvem competências que são cruciais para o seu desenvolvimento integral.

Importante ainda para o desenvolvimento de competências extracurriculares temos a relevante participação na gestão que o ISPAB reconhece e assegura aos seus estudantes.

Nos termos dos estatutos, os estudantes têm participação no Conselho Geral (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e os presidentes da Mesa da Assembleia-Geral e da Direção da AAISPAB), no Conselho Pedagógico (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e o Presidente da Direção da AAISPAB) e nos Conselhos de Curso (um estudante por cada ano de curso), o que permite aos estudantes participantes o desenvolvimento de competências de gestão.

1.15. - Medidas de Apoio ao Sucesso Escolar

Os diversos órgãos de gestão pedagógica e técnico-científica do ISPAB encontram-se em constante cooperação e, com a colaboração dos docentes, têm desenvolvido várias ações de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e de promoção do sucesso escolar.

De entre essas ações destacam-se:

- A introdução, na generalidade das unidades curriculares dos cursos ministrados, de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação de conhecimentos, permitindo aos estudantes o acompanhamento das unidades curriculares ao longo do semestre letivo, e não só na época de avaliação, o que contribui para o aumento da taxa de sucesso escolar.
- Disponibilização da plataforma Moodle de ensino à distância.
- Acompanhamento tutorial das atividades desenvolvidas pelos estudantes, sempre que tal se revelou necessário.
- Realização de sessões letivas extracurriculares de recuperação sempre que tal se afigurou necessário.
- Reforço do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes, individualmente e por grupos, através de sessões de orientação tutorial, ordinárias e extraordinárias, e sessões letivas de revisão das matérias dadas.
- Pela dimensão da instituição e pela relação próxima que se estabelece entre docentes e estudantes, estes dispõem da possibilidade de, para além das sessões letivas e diretamente junto dos docentes, esclarecerem dúvidas, colocarem questões e apresentarem sugestões.
- As turmas dos diversos cursos ministrados são de dimensão relativamente reduzida, o que proporciona um bom ambiente de aprendizagem e facilita o sucesso escolar. Conhece-se o perfil de cada aluno, o que permite individualizar o ensino e a formação à medida de cada um.
- Para além deste clima de proximidade e abertura, todos os cursos ministrados dispõem de um Diretor de Curso, que, para além de responsável pela coordenação das atividades científicas e pedagógicas do respetivo curso, funciona como um interlocutor privilegiado junto dos estudantes, a quem estes poderão recorrer para colocar todo o tipo de questões de natureza pedagógica, cabendo-lhe identificar medidas tendentes a resolver os problemas detetados e apresentar sugestões com vista à melhoria das condições pedagógicas de funcionamento do curso.
- Disponibilização aos estudantes, no início do semestre letivo, da ficha pedagógica da unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento dos objetivos a atingir, conteúdos programáticos, metodologias pedagógicas adotadas e recursos didáticos a utilizar,

regime de avaliação e bibliografia de apoio. A ficha pedagógica da unidade curricular constitui um instrumento determinante para a boa planificação das atividades a desenvolver em cada unidade curricular.

- Disponibilização dos centros de recursos e de espaços de estudo aos estudantes permitindo-lhes adquirir e desenvolver competências fora das horas de contacto.
- Elaboração por parte de cada docente regente de cada unidade curricular de um relatório de docência, do qual deve constar informação considerada importante para definir estratégias de ensino, designadamente dados estatísticos relativos ao sucesso escolar. Este relatório, a elaborar no prazo de um mês após o termino das épocas regulamentares de avaliação de conhecimentos e competências dos estudantes, visa a autoavaliação do trabalho desenvolvido e inclui um balanço final em termos de verificação de pontos fortes e fracos e as propostas tidas por convenientes com vista à melhoria do funcionamento da unidade curricular.

Identificadas situações insatisfatórias, incrementam-se os procedimentos adequados com vista a resolução dos problemas detetados e à melhoria contínua dos resultados. Estas medidas deverão ser promovidas pelos Diretores de Curso, enquanto coordenadores pedagógicos, em sintonia com os responsáveis pelas unidades curriculares respetivas.

Com a implementação destas ações, as taxas de aprovação nos três cursos de licenciatura do ISPAB apresentam-se muito satisfatórias, tal como se poderá verificar pela análise dos quadros seguintes:

Licenciatura em Engenharia Química		Nº de Alunos			Total das Avaliações				
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados		
1º	Química I	**	**	**	**	**	**	**	**
	Química-Física	**	**	**	**	**	**	**	**
	Matemática I	**	**	**	**	**	**	**	**
	Laboratório de Química	**	**	**	**	**	**	**	**
	Informática e Computação	**	**	**	**	**	**	**	**
	Química II	1	0	1	1	100%	0	0%	
	Física	1	0	1	1	100%	0	0%	
	Matemática II	1	0	1	1	100%	0	0%	
	Laboratório de Química-Física	**	**	**	**	**	**	**	**
	Desenho Técnico	1	0	1	0	0%	1	100%	
2º	Análise Instrumental	2	0	2	2	100%	0	0%	
	Mecânica dos Fluidos	6	0	6	6	100%	0	0%	

	Termodinâmica	7	0	7	7	100%	0	0%
	Matemática III	5	0	5	5	100%	0	0%
	Química Orgânica	3	0	3	3	100%	0	0%
	Laboratório de Engenharia Química I	5	0	5	5	100%	0	0%
	Processos de Transferência I	5	0	5	5	100%	0	0%
	Métodos Numéricos	5	0	5	5	100%	0	0%
	Corrosão e Materiais	6	0	6	6	100%	0	0%
	Estatística	2	0	2	2	100%	0	0%
3º	Laboratório de Engenharia Química II	7	0	7	7	100%	0	0%
	Investigação Operacional	7	0	7	7	100%	0	0%
	Processos de Transferência II	7	0	7	7	100%	0	0%
	Instrumentação e Controlo	7	0	7	7	100%	0	0%
	Engenharia do Reator Químico I	7	0	7	7	100%	0	0%
	Projeto Industrial	9	0	9	9	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Empresas	7	0	7	7	100%	0	0%
	Processos e Tecnologias Industriais	8	0	8	8	100%	0	0%
	Engenharia do Reator Químico II	8	0	8	8	100%	0	0%
	Qualidade, Ambiente e Higiene e Segurança	7	0	7	7	100%	0	0%

Média do Curso: 95,83%

Licenciatura em Gestão e Contabilidade		Nº de Alunos			Total das Avaliações			
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados	
1º	Contabilidade Financeira I	23	3	20	19	95%	1	5%
	Organização e Gestão de Empresas	20	3	17	17	100%	0	0%
	Matemática Aplicada I	26	7	19	19	100%	0	0%
	Economia I	26	7	19	18	95%	1	5%
	Noções Fundamentais de Direito	23	3	20	19	95%	1	5%
	Informática Aplicada	22	3	19	19	100%	0	0%
	Contabilidade Financeira II	27	8	19	18	95%	1	5%
	Gestão de Produção e Aprovisionamento	27	8	19	17	89%	2	11%
	Matemática Aplicada II	31	12	19	15	79%	4	21%
	Economia II	25	8	17	14	82%	3	18%
	Inglês Técnico	26	9	17	17	100%	0	0%
Cálculo Financeiro	25	7	18	10	56%	8	44%	
2º	Contabilidade Financeira III	32	6	26	24	92%	2	8%
	Contabilidade Analítica I	34	9	25	24	96%	1	4%

	Fiscalidade I	35	4	31	30	97%	1	3%
	Ética e Deontologia Empresarial	27	3	24	23	96%	1	4%
	Estatística Aplicada	30	7	23	20	87%	3	13%
	Direito Comercial	25	1	24	23	96%	1	4%
	Contabilidade Financeira IV	31	2	29	22	76%	7	24%
	Contabilidade Analítica II	31	5	26	26	100%	0	0%
	Fiscalidade II	41	11	30	25	83%	5	17%
	Gestão Financeira I	24	1	23	22	96%	1	4%
	Direito do Trabalho	40	3	37	31	84%	6	16%
	Aplicações Informáticas de Gestão	26	8	18	18	100%	0	0%
3º	Gestão Financeira II	26	2	24	20	83%	4	17%
	Auditoria I	25	4	21	21	100%	0	0%
	Gestão e Controlo Orçamental	28	4	24	17	71%	7	29%
	Gestão de Pessoas	25	4	21	20	95%	1	5%
	Projeto Profissional I	26	2	24	24	100%	0	0%
	Auditoria II	25	4	21	21	100%	0	0%
	Marketing	22	3	19	17	89%	2	11%
	Contabilidade Financeira V	27	5	22	17	77%	5	23%
	Análise de Investimentos	26	6	20	20	100%	0	0%
	Projeto Profissional II	26	10	16	16	100%	0	0%

Média do Curso: 91,29%

Licenciatura em Marketing, Publicidade e Relações Públicas		Nº de Alunos			Total das Avaliações			
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados	
1º	Teoria da Comunicação I	16	2	14	14	100%	0	0%
	Teoria e História da Publicidade	16	2	14	14	100%	0	0%
	Direito Empresarial	16	2	14	14	100%	0	0%
	Metodologia nas Ciências Sociais	15	2	13	13	100%	0	0%
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	15	2	13	13	100%	0	0%
	Teoria da Comunicação II	16	3	13	13	100%	0	0%
	Análise de Dados em Marketing	18	4	14	14	100%	0	0%
	Teoria e História das Relações Públicas	16	3	13	13	100%	0	0%
	Noções de Contabilidade	18	4	14	14	100%	0	0%
	Psicologia da Publicidade	16	3	13	13	100%	0	0%

2º	Inglês Aplicado	18	1	17	15	88%	2	12%
	Comunicação Publicitária	18	0	18	18	100%	0	0%
	Marketing e Pesquisa de Mercado	18	0	18	12	67%	6	33%
	Comunicação de Risco e de Crise	18	2	16	16	100%	0	0%
	Direito da Comunicação e da Publicidade	19	0	19	17	89%	2	11%
	Estilo e Codificação Jornalística	18	2	16	16	100%	0	0%
	Gestão de Produtos e Marcas	18	1	17	9	53%	8	47%
	Comunicação Gráfica e Audiovisual I	18	1	17	15	88%	2	12%
	Técnicas de Criatividade	18	1	17	15	88%	2	12%
	Ética e Cidadania	18	2	16	15	94%	1	6%
3º	Comunicação Gráfica e Audiovisual II	17	0	17	16	94%	1	6%
	Planeamento e Gestão de Meios	16	0	16	16	100%	0	0%
	Atelier de Agência	18	1	17	17	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Eventos	17	0	17	17	100%	0	0%
	Marketing Industrial e de Serviços	16	0	16	16	100%	0	0%
	Assessoria de Imprensa	17	0	17	17	100%	0	0%
	Marketing Direto e Merchandising	18	0	18	18	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Empresas	15	0	15	15	100%	0	0%
	Projeto/Estágio	16	3	13	13	100%	0	0%

Média do Curso: 95,24%

A análise destes quadros permite-nos concluir que, em cada um dos cursos de licenciatura ministrados, as taxas de aprovação em cada uma das unidades curriculares, apresentam valores muito positivos, consubstanciando taxas de sucesso escolar bastante elevadas, situando-se o valor médio da instituição em 93,86% (Total de aproveitamento nas unidades curriculares dos três cursos: número de unidades curriculares dos três cursos (87)).

1.16. - Inserção dos Diplomados na Vida Ativa

Desde o início do seu funcionamento, ISPAB procurou obter uma forte ligação à comunidade em que se insere e ao meio empregador, estabelecendo frequentemente protocolos de cooperação e

intercâmbios com entidades ou instituições (dando-se, assim, cumprimento ao previsto quer nos seus estatutos - art.4º, nº 1, al. j, e art. 5º - quer nos estatutos da sua entidade instituidora).

De facto, recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que levam à concretização de interfaces ensino/empresa, meio académico/comunidade envolvente, o ISPAB encontra-se fortemente integrado na comunidade envolvente, estabelecendo intercâmbios constantes com empresas, associações empresariais, autarquias, organizações culturais e recreativas, organismos de investigação e de desenvolvimento da região.

Existem no ISPAB vários mecanismos de contacto dos estudantes e ex-estudantes com o meio empregador e de apoio à inserção na vida ativa:

- Consagração nos planos de atividades anuais de diversas ações de formação que visam a promoção e o desenvolvimento de competências de empregabilidade e o domínio das técnicas de angariação de emprego, sensibilizando para a importância do curriculum vitae, cartas de apresentação e entrevistas de recrutamento e seleção.
- Organização de palestras, seminários, colóquios, conferências e workshops, em que intervêm como oradores/formadores técnicos convidados do meio empregador, com vista a que os alunos se aproximem da realidade profissional e relacionem as matérias lecionadas com as práticas profissionais.
- Inclusão nos conteúdos programáticos das unidades curriculares de temáticas orientadas para a aquisição de competências profissionais e promotoras da aproximação dos estudantes à realidade empresarial, económica, social e institucional envolvente.
- Realização de trabalhos práticos. Nos cursos ministrados, algumas unidades curriculares contemplam a realização de trabalhos práticos que implicam o contacto com empresas e outras organizações.
- Realização de estágios curriculares. Os estágios são realizados mediante celebração de protocolos com entidades acolhedoras e são coorientados por um técnico pertencente à empresa ou organização acolhedora, permitindo ao aluno o contacto com a realidade empregadora, podendo desenvolver novas competências e adquirir experiência.
- Contacto com potenciais empregadores através da realização de visitas de estudo a empresas e outras organizações do meio envolvente.
- Angariação de estágios profissionais com base na celebração de protocolos com empresas e outras organizações da região, visando a criação de redes de emprego.
- Corpo docente com fortes ligações ao tecido empresarial e organizacional.

- Disponibilização de um espaço específico para afixação de anúncios de oferta e procura de emprego gerido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências.

Da forma como se faz o acompanhamento, presente e futuro, dos seus alunos e ex-alunos ou a preocupação, conseqüente, com o seu sucesso académico e a sua integração profissional, depende, em boa parte, o prestígio e o sucesso das instituições de ensino superior.

O acompanhamento do percurso dos estudantes graduados e a sua inserção na vida profissional revelam-se importante para aferir da necessidade de atualizar e adequar a formação às necessidades sentidas.

Neste sentido, existem no ISPAB e na sua entidade instituidora organismos que se ocupam da inserção dos diplomados na vida ativa e do acompanhamento da trajetória profissional:

- Centro de Desenvolvimento de Competências que, entre outras atribuições, ocupa-se da inserção profissional dos diplomados oferecendo e gerindo uma bolsa de emprego, do acompanhamento do percurso profissional dos diplomados e da mobilidade nacional e internacional;
- UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Ativa.

Todos estes mecanismos, atributos e estruturas de apoio, operando em conjunto, têm facilitado a inserção dos diplomados pelo ISPAB na vida ativa, razão pela qual estes têm encontrado emprego com facilidade, exercendo atividades profissionais consentâneas com as habilitações superiores adquiridas.

Os inquéritos realizados em 2008 e 2009, apresentam resultados confirmativos dos anteriores e indicam altas taxas de empregabilidade: 98% no curso de Gestão e Contabilidade, 80% no Curso de Engenharia Química e 90% no Curso de Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

A confirmar os bons índices de empregabilidade apresentados pelo ISPAB está o facto de esta instituição não figurar nos Relatórios sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior que anualmente são elaborados pelo GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (organismo pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), com base no registo de inscrições dos candidatos a emprego nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

A opinião dos empregadores sobre os diplomados pelo ISPAB, auscultada através de inquéritos regularmente realizados, é francamente positiva, não só no que respeita às suas qualificações técnicas e científicas, mas também quanto à formação humana, capacidade de trabalho, sentido de

responsabilidade, criatividade e inovação, interrelacionamento social e adaptação a novas situações, o que inequivocamente comprova o acerto do desempenho formativo.

Apraz-nos ouvir dizer que o profissional formado no ISPAB se apresenta no mercado de trabalho com um carisma muito próprio, em que, para além da competência e lealdade, sobressai uma personalidade marcadamente honesta, séria e eminentemente humana.

Por estas razões, é de enaltecer o papel desempenhado pelos ex-alunos na forma como têm sabido dignificar a instituição que os formou, a eles ficando a dever-se a excelente imagem que o ISPAB possui no mercado de trabalho.

Ao longo dos seus dezoito anos de existência, o ISPAB tem sabido formar os seus alunos, dotando-os das necessárias competências, abrindo-lhes as portas do mercado de trabalho e lançando-os em carreiras profissionais de destaque.

Hoje encontram-se profissionais preparados pelo ISPAB em todo o País e até no estrangeiro, a ocupar cargos de relevo e a contribuir decisivamente para a melhoria do desempenho das organizações a que pertencem.

1.17. - Relação com a Comunidade Envolverte

A inter-relação com a comunidade envolvente tem sido uma das prioridades do ISPAB.

Recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que conduzem à concretização de interfaces ensino/empresa, o ISPAB tem estabelecido um intercâmbio constante com as empresas e outras organizações, associações empresariais, instituições de educação e formação, autarquias e grupos bancários.

Com vista a estabelecer uma dialética permanente com a comunidade envolvente, o ISPAB tem vindo a realizar com regularidade conferências, palestras, seminários de interesse geral e abertos à comunidade e a outorgar vários protocolos com as mais diversas organizações, que contemplam atividades importantes para a prossecução dos seus fins.

A relação com a comunidade envolvente estabelece-se ainda ao nível da cedência de instalações, em especial o auditório, a várias entidades e organismos que o solicitem, tal como aconteceu com a Escola Secundária de Fiães.

O ISPAB mantém um contacto próximo com associações profissionais, com especial destaque para aquelas que estão relacionadas com os cursos de graduação ministrados, designadamente a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que, como verdadeiro *stakeholder* externo, tem um seu representante

a fazer parte do Conselho Consultivo do ISPAB.

1.18. - Autoavaliação e Cultura da Qualidade

No final das atividades letivas do primeiro e do segundo semestres do ano letivo de 2009/10 e dando cumprimento a resoluções tomadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico-Científico, o ISPAB, com o propósito de avaliar a qualidade de ensino nos diversos cursos conferentes de grau académico que se encontra autorizado a ministrar, concebeu e aplicou um inquérito aos seus alunos com o objetivo de conhecer a sua opinião sobre aspetos relacionados com o funcionamento das unidades curriculares frequentadas e com o desempenho técnico-científico-pedagógico dos respetivos docentes.

Estes inquéritos realizaram-se nos três cursos de licenciatura ministrados: Engenharia Química (EQ), Gestão e Contabilidade (GC) e Marketing, Publicidade e Relações Públicas (MPRP).

O número total de inquéritos respondidos foi, no primeiro semestre, de 507, num universo de 150 alunos inscritos, e abrangeram todas as 41 unidades curriculares lecionadas nesse semestre letivo e, no segundo semestre, de 428 num universo de, igualmente, 150 alunos inscritos, e abrangeram todas as 40 unidades curriculares lecionadas nesse semestre letivo.

O inquérito estruturou-se em três partes, *avaliação da unidade curricular*, *avaliação da atividade do docente* e *caracterização do estudante na unidade curricular*, totalizando 25 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de tipo Lickert de 1-Muito Baixo a 6-Muito Elevado.

Os resultados globais desse inquérito, abrangendo os três cursos de 1º ciclo ministrados, conferentes do grau académico de licenciatura, constam de Relatório-Síntese que se encontra disponível no sítio do ISPAB na Internet – www.ispab.pt.

Paralelamente, cumprindo o consagrado no nº 6 do artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25.06, e de acordo com o deliberado nos Conselhos Pedagógico e Técnico Científico, o ISPAB, no início do ano letivo de 2009/2010, através de inquéritos que especialmente concebeu, procedeu à auscultação da opinião dos estudantes e docentes, acerca de aspetos específicos relacionados com a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

Estes inquéritos foram dirigidos a todos os estudantes que frequentaram o ISPAB no ano letivo de 2009/2010. De um universo de 150 estudantes que preenchiem os requisitos, foram respondidos 95 inquéritos.

O inquérito baseou-se numa escala de respostas de tipo Lickert e estruturou-se em três partes: a primeira parte sobre aspetos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os estudantes estavam inscritos, a segunda parte respeitante a aspetos relacionados com a condição de estudante no âmbito do Processo de Bolonha, e, finalmente, a terceira parte, relativa à expressão do grau de satisfação/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso frequentado.

O inquérito totalizou 30 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de 1-Muito Insatisfeito a 6-Muito Satisfeito, a primeira e a terceira partes, e 1-Discordo Totalmente a 5-Concordo Totalmente, a segunda parte.

Os resultados deste inquérito, muito satisfatórios adiante-se já, podem ser consultados no Relatório sobre a Concretização dos Objetivos do Processo de Bolonha no ISPAB referente ao ano letivo de 2009/2010, que se encontra disponível no sítio do ISPAB na Internet - www.ispab.pt

Estes dois inquéritos de opinião realizados assumem-se como dois importantes instrumentos de autoavaliação do ISPAB e dos cursos ministrados e inserem-se numa estratégia gradual de criação de uma cultura institucional de qualidade total.

Os órgãos de gestão do ISPAB, bem como o Conselho de Administração da FEDESPAB, como entidade instituidora, estão fortemente empenhados na criação das condições necessárias e imprescindíveis à implementação e difusão de uma cultura institucional da qualidade entre todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem no ISPAB.

1.19. - Atividades Extracurriculares Desenvolvidas em 2010

Ao longo do ano civil de 2010 foram desenvolvidas as seguintes atividades extracurriculares de interesse para a prossecução dos objetivos do ISPAB:

Data	Atividades
12 a 29 de Janeiro	"Made in" – Exposição Retrospectiva organizada pelos alunos finalistas do curso de MPRP, que incluiu: <ul style="list-style-type: none">- Mostra de trabalhos dos alunos finalistas patente de 12 a 29.01;- Conferência proferida por Carlos Coelho (especialista em gestão de marcas, fundador e presidente da Ivity Brand Corp) "O Poder das Marcas" – 12.01;- Conferência proferida por Pedro Tochas (making off da campanha de águas Frize) – 12.01;
16 de Janeiro	Workshop "Advanced Photoshop" ministrado por Zé Paulo Reis, ex-aluno do ISPAB, vencedor de vários concursos nacionais e internacionais.
10, 11, 15, 16, 17 e 18 de Abril	XVI Queima das Fitas S.ta Maria da Feira – ISPAB/ISVOUGA Integrou: <ul style="list-style-type: none">- Serenata Monumental- Festival de Tunas- Noite de Fados- Concertos musicais Quim Barreiros, Leonel Nunes, DJ Barbosa, DJ Fernando Alvim, NTS, DJ Rui Ferreira, Dino & Demo (Expensive Soul), DR1 VE, Bettershell, DJ Miguel PSI, Jaimão e os Rabinhos do Bosque- Cortejo Académico- Óscares Ispabianos
18 de Abril	Almoço-Convívio ISPAB 20 anos – Arraial de Paços de Brandão. Participaram alunos e ex-alunos, docentes, funcionários e membros da comunidade.

1 de Maio	VI Caminhada na Natureza do ISPAB – Serra do Gerês, percurso da Geira Romana
26, 27 e 28 de Maio	<p>Jornadas ISPAB 2010. Auditório do ISPAB</p> <p>Integrou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conferência "Empreender: por motivo ou por motivação?", José Martins – Net SA. (26.05) - Apresentação de caso de sucesso de empreendedorismo (26.05) - Apoios ao empreendedorismo. Caixa Geral de Depósitos (26.05) - Assinatura do protocolo de cooperação ISPAB/CGD (26.05) - "Internacionalização: um caminho para o crescimento". Cristina Miguens e Elisabeth Martins, Wind (27.05) - Cork Supply Portugal, S.A. – Caso de sucesso em internacionalização de empresas (27.05) - Fundação Sanitus e seu projecto e estratégia de internacionalização de ensino e formação (27.05) - Café com Música e Ritmo (Concerto musical Academia de Música de Paços de Brandão, Actuações do Ritmare – grupo de percussão do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas e Loco-Mui-Tuna Tuna masculina do ISPAB) (28.05)
30 de Julho	<p>Jantar de Encerramento do Ano Letivo. Restaurante Barão de Fladgate (Caves Taylors), Vila Nova de Gaia.</p> <p>Participaram alunos, docentes, funcionários e membros do C.A. da Fedespab</p>
2 de Novembro	<p>Sessão de Abertura Solene do 20º Ano Letivo do ISPAB. Auditório do ISPAB.</p> <p>Integrou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conferência "Do Eu Solitário ao Nós Solidário – Apocalipse(s) da História" proferida por Frei Fernando Ventura
7 de Dezembro	<p>ISPAB Solidário 2010. Evento organizado pelos alunos finalistas do curso de MPRP para angariação de dádivas e receitas que reverteram a favor do Centro Social de Santa Cruz, Santa Maria da Feira.</p> <p>Integrou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Actuação do grupo de hip hop "All About Dance"

	- Concerto de Clarinetes do grupo "Ad Libitum" - Actuação do Coro Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão
2 a 6 de Novembro	Recepção ao Caloiro/Semana do Caloiro. Organização da AAISPAB
13 de Dezembro	Ação de Sensibilização "Práticas Comerciais Desleais e o Direito do Consumo – Uma Perspectiva sobre Marketing", ministrada pelo CIAC – Centro de Informação Autárquico ao Consumidor da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com a DECO. Auditório do ISPAB
18 de Dezembro	Exibição da peça de teatro intitulada "Casal da Galileia" (Musical de Natal). Auditório do ISPAB
22 de Dezembro	Ceia de Natal do ISPAB 2010. Restaurante do Centro Luso Venezolano, Nogueira da Regedoura. Participaram alunos, ex-alunos, docentes, funcionários e membros da Fedespab.

1.20. - Comunicação, Promoção e Divulgação Institucional

Com o objetivo de melhorar o processo de comunicação institucional, interna e externamente, disponibilizaram-se no site do ISPAB notas informativas com carácter de atualidade e pertinência. Intensificou-se a utilização do correio eletrónico para envio de comunicações a difundir através de mailing lists.

De Março a Abril desenvolveram-se junto das escolas secundárias e técnico-profissionais implantadas na região Norte, ações de promoção do ISPAB e de divulgação dos cursos ministrados, através de equipas constituídas por alunos e funcionários.

Contratou-se com uma empresa especializada em serviços de distribuição de material promocional e publicitário um *Direct Mail* que foi realizado em dois períodos: de 19 a 21 de Julho, com incidência em todas as freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira, atingindo um volume de 50 000 *flyers*, e de 26 a 28 de Julho, com igual número de *flyers*, mas agora com incidência nos Concelhos de Espinho, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira e Vale de Cambra;

Em diversos dias dos meses de Março, Abril, Maio Junho e Julho, fizeram-se publicar anúncios nos

seguintes jornais regionais e outras publicações: Correio da Feira (19.07 e 30.08 – ½ pág.), Jornal de Estarreja (09, 16 e 23.04, 14, 21 e 28.05, 04 e 26.06, 09 e 16.07 – ¼ pág.), Jornal Labor (08, 15, 22 e 29.04, 06, 13 e 20.05 – ¼ pág.), Praça Pública (07, 14, 21 e 28.04, 05, 12, 19 e 26.05 – 1/ pág.), Terras da Feira (05, 12, 19 e 26.04, 03, 10, 17 e 24.05 – ¼ pág., 09.08 – ½ pág.) e Negócios-Aqui Acontece (08.08 – ½ pág.).

O ISPAB Participou ainda, com um *stand* de promoção e divulgação, nas seguintes feiras e mostras de oferta formativa: Feira das Profissões 2010 da Escola Secundária Oliveira Júnior, São João da Madeira (19 de Março), Feira das Profissões 2010 da Escola Secundária de Esmoriz (22, 23 e 24 de Março), III Feira da Juventude e de Formação Profissional de Estarreja – Escola Secundária de Estarreja (25 e 26 de Março), Feira das Profissões do Centro Social de Paramos – Centro Multimeios de Espinho (20 e 21 de Abril), Mostra de Oferta Formativa da Escola Básica e Secundária de Canelas (22 de Abril), Jornadas de Orientação e Empregabilidade 2010, Colégio dos Carvalhos (26 e 27 de Abril), Feira das Universidades “Orientate”, Escola Secundária João da Silva Correia, São João da Madeira (28 de Abril), 1^{as} Jornadas de “Empreendedorismo – Uma Janela de Oportunidades”, Escola Secundária de Vale de Cambra (12 de Maio), Dia Aberto da Escola Secundária Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis (24 de Maio), X Feira de Orientação Vocacional do Agrupamento de Escolas de Fiães (17 de Novembro).

1.21. - Posicionamento Atual do ISPAB

O projeto educativo, científico e cultural do ISPAB consagra a promoção do ensino, da cultura, da formação e da educação da comunidade, numa perspetiva diversificada, polivalente e humanista, intervindo em áreas que se considerem importantes para o desenvolvimento da região e do país.

No contexto atual do ensino superior em Portugal, o ISPAB assume a sua natureza de ensino superior politécnico e, encontrando-se implantado numa região caracterizada por uma grande concentração demográfica e uma forte densidade empresarial e organizacional, conhecendo um franco desenvolvimento e com relevante impacto na sociedade portuguesa e na economia do país, procura oferecer programas formativos que estejam especialmente orientados para o mercado de trabalho e conduzam à formação de técnicos polivalentes e especializados, aptos a satisfazer as carências de recursos humanos do meio envolvente, pela aquisição de competências no âmbito dos *saber-saber*, *saber-aprender*, do *saber-fazer* e do *saber-ser*, preparando-se, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma conceção de sociedade democrática e pluralista.

Assumindo-se como um estabelecimento de ensino dinâmico e versátil que desenvolve as suas atividades de ensino e formação em áreas específicas e determinantes para o desenvolvimento da região em que se insere, oferecendo uma diversidade de perspectivas de formação através dos vários cursos ministrados, o ISPAB privilegia uma formação polivalente e multifacetada, resultante da consagração de planos de estudo multidisciplinares e da adoção do modelo pedagógico teórico-prático, capaz de dotar os diplomados de múltiplas competências, tornando-os aptos a corresponder a um vasto e extenso leque de saídas profissionais.

Sendo uma Instituição de ensino superior, o ISPAB é muito mais do que uma mera escola. Constitui um organismo dinamizador da comunidade envolvente. É um parceiro privilegiado de empresas e outras organizações, públicas e privadas, com as quais coopera em vários aspetos e áreas.

Consubstancia-se também como um espaço capaz de proporcionar novas e enriquecedoras experiências, potenciando a felicidade dos membros da comunidade escolar, pelo bom ambiente de trabalho que oferece, onde o respeito, a partilha, a amizade, a alegria, o convívio e a integração servem o lema "sentir-se bem no ISPAB".

Adotando uma cultura humanista, o ISPAB, orienta a sua ação pedagógica pelo "saber aprender", "saber saber", e "saber fazer", conferindo, no entanto, o primado ao "saber ser" numa perspectiva de respeito, promoção e de desenvolvimento integral da pessoa humana, essencial à consolidação de profissionais, qualificados, competentes, solidários, responsáveis e humanos para corresponderem a um mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo e exigente, mas também cada vez mais anómico, despido, em especial, de valores humanos.

É, pois, uma instituição promotora do espírito de cidadania e de permanente promoção e realização da pessoa humana.

Registando dezoito anos ao serviço do ensino, da formação, da educação e da cultura, o ISPAB representa um relevante organismo de formação e valorização pessoal, importante agente de progresso da região em que está implantado e da comunidade a que orgulhosamente pertence.